



**FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ESTUDOS SOCIAIS DE UBERLÂNDIA**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2017-2019

Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC

Prof. Bonifácio José Tamm de Andrada - Presidente
Fábio Afonso Borges de Andrada - Vice-Presidente em exercício

Estrutura Administrativa e Acadêmica da Faculdade

Diretora Acadêmico-Pedagógica - Prof^a Dr^a Silma do Carmo Nunes
Secretária Acadêmica - Helen Cristina Guedes Rezende

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL	6
1.1 BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA.....	6
1.1.1 MANTENEDORA.....	6
1.1.1.1 DADOS GERAIS DA MANTENEDORA.....	7
1.1.1.2 NATUREZA JURÍDICA E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA MANTENEDORA.....	7
1.1.1.3 SITUAÇÃO PATRIMONIAL E ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	8
1.1.2 DADOS GERAIS DA MANTIDA.....	8
1.1.2.1 HISTÓRICO DA MANTIDA.....	8
1.1.2.2 CURSOS OFERTADOS PELA INSTITUIÇÃO.....	1
1.1.2.3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU.....	11
1.1.2.3 DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO.....	12
2 EIXO - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	12
2.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	12
2.1.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.....	13
2.1.2 PROCEDIMENTOS.....	13
2.1.3 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO.....	14
2.1.4 METODOLOGIA.....	16
2.1.5 RESULTADOS E DIVULGAÇÃO.....	17
2.2 RELATO INSTITUCIONAL.....	17
3 EIXO – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	18
3.1 MISSÃO.....	18
3.2 VISÃO.....	19
3.3 VALORES E PRINCÍPIOS DE QUALIDADE.....	19
3.4 OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS.....	19
3.5 MECANISMOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	11
3.5.1 EXTENSÃO.....	11
3.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....	11
3.6.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INCLUSÃO SOCIAL.....	12
3.6.2 AÇÕES QUE RELACIONADAS À PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, DO MEIO AMBIENTE, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E RESPEITO À DIVERSIDADE.....	15
4 EIXO - POLÍTICAS ACADÊMICAS	16
4.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS GERAIS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	16
4.2 POLÍTICAS DE ENSINO.....	18
4.2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	18
4.2.2 EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA SUPERIOR.....	19
4.2.3 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU.....	19
4.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	20
4.4 EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE.....	20
4.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS.....	21
4.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	22
4.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	23
4.8 MONITORIA.....	24
4.9 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	25
4.10 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	26

4.11 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	26
4.11.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	26
4.11.2 PROGRAMAS E POLÍTICAS DE APOIO FINANCEIRO AO ESTUDANTE.....	27
4.11.3 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	27
4.11.4 ATIVIDADES QUE ESTIMULAM A PERMANÊNCIA DO DISCENTE.....	28
4.11.5 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO E SOCIAL.....	28
4.11.6 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS.....	29
5 EIXO – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	31
5.1 CORPO DOCENTE.....	31
5.1.1. REGIME DE TRABALHO.....	31
5.1.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO.....	32
5.1.3 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	32
5.1.4 QUALIFICAÇÃO.....	33
5.1.5 SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL.....	33
5.1.6 PLANO DE CARREIRA.....	34
5.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	34
5.2.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	34
5.2.2 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	35
5.2.3 PREVISÃO DE EXPANSÃO.....	35
5.2.4 PLANO DE CARREIRA.....	35
5.3 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	35
5.3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO.....	35
5.3.2 ÓRGÃOS DE APOIO ACADÊMICO.....	38
5.4 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	39
5.4.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	39
5.4.2 PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS.....	39
6 EIXO - INFRAESTRUTURA.....	41
6.1 BIBLIOTECA.....	41
6.1.1 ACERVO.....	42
6.1.2 CONDIÇÕES DE ACESSO AO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO.....	42
6.1.3 ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO.....	42
6.1.4 PLANO DE EXPANSÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	42
6.1.5 INSTALAÇÕES PARA ESTUDOS.....	43
6.1.6 RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	43
6.1.6.1 TERMINAIS DE INTERNET.....	43
6.1.6.2 NORMAS PARA USO DOS COMPUTADORES.....	43
6.1.6.3 NÍVEL DE INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA.....	43
6.1.6.4 FACILIDADES PARA A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	44
6.1.7 TIPO DE CATALOGAÇÃO.....	44
6.1.8 FUNCIONAMENTO.....	44
6.1.9 CADASTRAMENTO DO USUÁRIO.....	44
6.1.10 EMPRÉSTIMO.....	45
6.1.11 DEVOLUÇÃO.....	45
6.1.12 RESERVA.....	46
6.1.13 RENOVAÇÃO.....	46
6.1.14 REPOSIÇÕES DE MATERIAIS.....	46
6.1.15 PERFIL DA EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA.....	47

6.1.16 NORMAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA.....	47
6.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	48
6.2.1 MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS.....	48
6.2.2 UTILIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO.....	49
6.2.3 EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	49
6.2.4 SISTEMÁTICA ATUAL.....	52
6.2.5 AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS.....	52
6.2.6 INTERNET.....	52
6.2.7 AQUISIÇÃO DE NOVOS HARDWARES E SOFTWARES.....	53
6.2.8 MANUTENÇÃO, AMPLIAÇÃO E MELHORIA DA REDE DE INFORMAÇÃO.....	53
6.3 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS.....	54
6.4 RELAÇÃO DE BENS PERTENCENTES À INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA.....	57
ANEXO I - CARACTERIZAÇÃO JURÍDICO-INSTITUCIONAL DA MANTENEDORA.....	62
ANEXO II - CURSOS PROPOSTOS DURANTE A VIGÊNCIA DO PDI.....	64

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

1.1.1 Mantenedora

As tradições culturais de Barbacena surgiram no século XIX, quando foi criado na cidade, em 1881, o célebre Colégio Abílio, do Barão de Macaúbas, cujas instituições educacionais, existentes no Rio de Janeiro e em Salvador (BA), eram as mais afamadas do Império.

Na década de 1910, o Ginásio Mineiro de Barbacena era uma das mais importantes entidades escolares do Brasil. Poucos anos depois foi criado, na cidade, o Colégio Militar, um dos três únicos do País. Também é dessa época o Aprendizado Agrícola (hoje Escola Agrotécnica Federal), um dos primeiros implantados no território brasileiro.

O presidente Antônio Carlos, barbacenense ilustre, que criou a Universidade de Minas Gerais, em 1928 a primeira do Brasil, foi o reformador do ensino no seu Estado, com evidentes repercussões em todo o País, quando governava os mineiros. Essa tradição despertou nos meios educacionais da cidade de Barbacena a esperança da criação de escolas superiores.

Em 1963, o Deputado Bonifácio de Andrada, por meio de um projeto de lei, criou a Fundação Universitária da Mantiqueira na sua terra natal, a qual, por iniciativa do Deputado Hilo Andrade passou a denominar-se Fundação "Presidente Antônio Carlos". Em 1965, quando o Deputado Bonifácio de Andrada assumiu a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e transformou em realidade o seu projeto de lei, surge, assim, a Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC) que se dedicaria à criação de instituições de ensino superior, inclusive em outros municípios, além de Barbacena.

Em 1966, data do início das atividades da FUPAC, foram criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, surgiram as Faculdades de Direito e Medicina, esta última, passou a partir de 1970 a pertencer à Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada – FUNJOB.

Hoje a FUPAC mantém o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos e um conjunto de Faculdades, nas quais funcionam cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento.

1.1.1.1 Dados Gerais da Mantenedora

Nome: Fundação Presidente Antônio Carlos.

Endereço: Rua Aquiles Lobo, n. 168 A – Floresta - Belo Horizonte/MG CEP: 30.150-160

Telefone: (31) 3247-3400

1.1.1.2 Natureza Jurídica e Organização Institucional da Mantenedora

A Fundação Presidente Antônio Carlos é uma fundação de direito privado civil, sem fins lucrativos, nos moldes do que estabelece os artigos 62 a 69 do Código Civil Brasileiro. Seu Estatuto está registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte sob o nº 09, no registro 119.274, Livro A, em 28 de abril de 2009.

A sede da Mantenedora se localizava até 2007, na Rua Monsenhor José Augusto, nº 203, bairro São José, na cidade e comarca de Barbacena, em Minas Gerais. Posteriormente, de acordo com a Lei Estadual nº 16.701, de 19 de abril de 2007, e livro de atas 001, folhas 68/verso e 69, foi determinada a transferência da sede para a Capital do Estado, Belo Horizonte. Inicialmente a FUPAC instalou-se à Rua Ceará, 600 - sala 302 - Bairro Santa Efigênia, CEP: 30.150-310- Belo Horizonte e, atualmente, está situada à Rua Aquiles Lobo, n. 168 A – Floresta - CEP: 30.150-160, na cidade e comarca de Belo Horizonte/MG. A Fundação tem prazo indeterminado de funcionamento e as suas principais finalidades são:

- I. Criar, instalar e manter, sem fins lucrativos, conforme o disposto na Lei nº 3.038, de 19 de dezembro de 1963, estabelecimentos de ensino ou cursos superiores de pesquisa e de formação profissional, nos termos da legislação que regula a matéria;
- II. Criar e manter serviços educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes, e obras sociais filantrópicas ligadas ao ensino;
- III. Promover medidas que, atendendo as reais condições e necessidades do meio, permitam ajustar o ensino aos interesses e possibilidades dos estudantes;
- IV. Cuidar de atividades ligadas aos problemas do ensino em geral, desenvolvendo por todos os meios, intercâmbio com entidades congêneres nacionais e estrangeiras;
- V. Criar e manter Faculdades, Centros Universitários, Universidade, cursos ou órgãos de ensino de interesse social;
- VI. Promover publicações, especialmente de assuntos didáticos e acadêmicos, se possível, através da sua editora gráfica; e
- VII. Agir em estrita conformidade com as normas legais e estatutárias obedecendo às determinações das autoridades competentes. O Ministério Público velará pelo seu funcionamento.

A Estrutura Orgânica da Fundação Presidente Antônio Carlos é constituída das seguintes categorias:

- I. Conselho Curador;
- II. Conselho Fiscal;
- III. Diretoria Geral; e
- IV. Conselho Comunitário.

1.1.1.3 Situação Patrimonial e Econômico-Financeira

Constituem bens da Fundação os seus imóveis e móveis que possua ou venha a possuir, rendas, contribuições, valores em dinheiro, ações, legados, doações, subvenções, auxílios e os resultados dos serviços prestados pelas Unidades ou de fins assistenciais que mantiver. O exercício social coincide com o ano civil e o Balanço Geral é realizado em 31 de dezembro de cada ano, de conformidade com as disposições legais. O Estatuto Social somente poderá ser reformado mediante proposta do Presidente do Conselho Curador ou Diretor-Geral, ou de pelo menos de três integrantes do seu Conselho Curador. Os dados sobre Balanço Patrimonial, Demonstrações Contábeis, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido e Investimentos Realizados constam no ANEXO I deste documento.

1.1.2 Dados Gerais da Mantida

Nome: Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia

Endereço: Av. Fernando Vilela, 795 – Bairro Martins – Uberlândia/MG. CEP: 38.400-456

Telefone: (34) 3232-4087

Ato autorizativo: Portaria MEC nº 711/2012

1.1.2.1 Histórico da Mantida

A Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia - FEESU é uma das instituições de Ensino Superior mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), entidade sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte – MG.

A FEESU iniciou suas atividades, nesta cidade, em 2003 abrindo novas perspectivas para a educação e o desenvolvimento econômico e social do município e da região. Hoje, possui dois cursos em funcionamento: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Matemática. Possui um curso autorizado e que não está, ainda, em funcionamento: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. O Curso de Licenciatura em Pedagogia teve sua Renovação de Reconhecimento

pela Portaria Nº 1.093/2015. A Licenciatura em Matemática foi autorizada pela Portaria 816 de 29/10/2015, publicada no DOU de 30/10/2015, com dispensa de avaliação in loco.

A instalação oficial da FEESU em Uberlândia foi concretizada após assinatura de convênio com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, com respaldo nas Leis Estaduais 14.202/2002 e 14.949/2004. Assim, a IES foi credenciada como Faculdade pertencente à Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, instituição multicampi vinculada ao Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais. O recredenciamento da IES deu-se pela portaria MEC Nº 711/2012, publicada no Diário Oficial da União em 30/05/2012, pelo prazo de cinco anos. Assim, o processo de renovação do recredenciamento foi protocolado no sistema e-MEC em maio de 2017, sob o nº 201710633.

A Instituição, tendo como base análises mercadológicas, iniciou seu processo de expansão em 2003 quando foram criados os cursos de Normal Superior – Habilitação Educação Infantil e Normal Superior – Habilitação Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, supervisionados e regulados pelo Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais. Em 2004 foi criado o curso de Pedagogia com as habilitações em Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Inspeção e Gestão Escolar. Posteriormente, o curso de Pedagogia foi transformado em Licenciatura, obedecendo à Resolução nº 01 de maio de 2006 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

Em setembro de 2008, por força de decisão do Supremo Tribunal Federal, que declarou inconstitucionais alguns artigos da Constituição do Estado de Minas Gerais, todas as IES mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos (além de outras fundações educacionais de Minas Gerais) passaram a integrar o Sistema Federal de Ensino. Assim, a partir de 2009, iniciaram-se os procedimentos para migração das IES da FUPAC para o referido sistema.

A Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia – FEESU manteve seus propósitos de crescimento e continuidade alicerçada nos preceitos de responsabilidade social e ambiental. Aproximou-se, cada vez mais da comunidade, e vem promovendo a necessária aliança entre o ensino e a extensão, contribuindo com o desenvolvimento social, cultural e educacional da cidade de Uberlândia e região. Hoje, a Faculdade mantém vários projetos e atividades de extensão voltados para as comunidades interna e externa.

1.1.2.2 Cursos Ofertados pela Instituição

Curso	Modalidade			Vagas anuais Autorizadas	Regime de matrícula	Duração em semestres	Carga horária total	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec					Autorização	Reconhecimento/Renovação
Pedagogia		X		200	Semestral	8	3.200 H	Lei 14.202/2002 e Lei 14.949/2004	Portaria 1093 de 24/12/2015
Matemática		X		60	Semestral	8	3.200 H	Portaria 276 de 30/03/2015	Próximo ciclo avaliativo do SINAES
Gestão Pública			X	120	Semestral	6	1.920 H	Portaria 816 de 29/10/2015	Próximo ciclo avaliativo do SINAES

A Instituição conta, no 1º/2018, com 26 (vinte e seis) funcionários, sendo 01 (um) Diretor Acadêmico, 01 (um) Coordenador de Curso, 02 (duas) auxiliares de secretaria, 01 (uma) Secretária e 21 (vinte e um) professores.

<i>Evolução da Faculdade, considerando o período de 2015 a 2017</i>				
Nº	Ano	Nº Total de Alunos Matriculados	Nº Total de Professores	Nº Total de Funcionários
1	2015	469	18	36
2	2016	484	21	37
3	2017	433	18	31

A Faculdade busca consolidar um projeto de Educação pela qualidade, dedicando todos os esforços para o atendimento desta meta que é um trabalho participativo de todos que estão inseridos e envolvidos nesta busca.

1.1.2.3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Os cursos de Pós-graduação têm por finalidade a formação de docentes para a educação superior nas áreas de conhecimento. Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, caracterizados como especialização, destinam-se aos portadores de diploma de curso superior, tendo como objetivos: i) desenvolver atividades específicas na pesquisa e no ensino, visando à preparação de profissionais para as atividades acadêmicas; ii) especializar profissionais em campos específicos do conhecimento, possibilitando estudos mais detalhados de técnicas ou domínio de áreas científicas. O quadro abaixo apresenta os cursos de pós-graduação promovidos nos últimos 3 (três) anos pela Faculdade, oferecidos por área de conhecimento e número de concluintes.

Área do Conhecimento	Cursos	Número de Concluintes
Ciências Humanas (2015)	Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Inspeção e Orientação	55
	Educação Especial, Inclusiva e Psicopedagogia	24
Ciências Humanas (2016)	Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Inspeção e Orientação	25
	Educação Especial, Inclusiva e Psicopedagogia	42
Ciências Humanas (2017)	Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Inspeção e Orientação	38
	Educação Especial, Inclusiva e Psicopedagogia	41
TOTAL		225

1.1.2.3 Dirigentes da Instituição

a) Diretores e Titulação

Cargo	Nome	Titulação
Diretora Acadêmico-pedagógica	Silma do Carmo Nunes	Doutorado

b) Coordenadores de Curso e Titulação

Curso	Nome	Titulação
Licenciatura em Pedagogia	Lidônia Maria Guimarães	Mestre
Licenciatura em Matemática	Lidônia Maria Guimarães	Mestre
Pós-Graduação	Terezinha Leziê R. Gil	Especialista

2 EIXO - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Avaliação Institucional

Entendida como um processo permanente e como uma ferramenta de gestão, a Avaliação Institucional na Faculdade tem como princípio a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo, de acordo com as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, ex-alunos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da Faculdade.

Nessa linha de trabalho todos os segmentos, sem maioria absoluta de nenhum destes, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas da Faculdade, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade. Assim, a Avaliação Institucional na Faculdade consiste em um processo permanente de elaboração, análise e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades, durante todo o seu desenvolvimento.

2.1.1 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade foi criada com base no art. 7º da Portaria nº 2.051/2004:

Art. 7º As Comissões Próprias de Avaliação (CPA's), previstas no Art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e constituídas no âmbito de cada instituição de educação superior, terão por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

§ 1º As CPA's atuarão com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior;

§ 2º A forma de composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA devem ser objeto de regulamentação própria, a ser aprovada pelo órgão colegiado máximo de cada instituição de educação superior, observando-se as seguintes diretrizes:

I - necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados;

II - ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades.

A CPA da Faculdade obedece a Regulamento próprio aprovado pelo Comitê de Gestão e sua composição garante a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, vedando a existência de maioria absoluta por parte de qualquer dos segmentos representados, a saber:

Representantes do corpo docente

Representantes do corpo discente

Representantes do corpo administrativo

Representantes da sociedade civil organizada

2.1.2 Procedimentos

A Avaliação da Instituição tem por objetivo identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando as diversidades. Para isso, são consideradas obrigatoriamente dez dimensões, contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, pós-graduação e extensão; a

responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

A Avaliação Institucional da Faculdade, desde sua criação, está fortalecida com a decisão política que a priorizará como forma de diagnóstico e garantia da qualidade em educação. Em sua ação, a Diretoria procurará o pleno envolvimento de toda a equipe institucional, acreditando ser este o princípio fundamental para todo o trabalho de avaliação. A fundamentação teórico-conceitual obtida através das pesquisas e dos estudos de vários profissionais são elementos norteadores deste programa.

Este envolvimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica na realização do que pressupõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos e o Plano de Desenvolvimento Institucional, constitui-se em princípios para a qualidade em educação. A Faculdade assume o ritmo da transformação contínua, onde a preparação técnica caminha junto com a reflexão cultural de forma criativa e profunda. Isso passa pela contínua reflexão, pela participação dos alunos no projeto universitário, pela formação continuada dos docentes, pela cooperação e diálogo com as instituições e o contexto social no qual se vincula. Em resumo, a sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade, é desenvolvida obedecendo-se os seguintes princípios básicos:

- I. conscientização da necessidade de avaliação por todos os segmentos envolvidos;
- II. reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados; e
- III. envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

2.1.3 Princípios da Avaliação

- I. Globalidade
- II. Legitimidade
- III. Impessoalidade
- IV. Respeito à identidade institucional e suas características próprias
- V. Continuidade
- VI. Regularidade
- VII. Disposição para a mudança

O Programa de Avaliação Institucional objetiva manter os diferentes setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, de tal forma que sejam tomadas decisões administrativas que gerem ações necessárias para promover correções dos desvios e carências e/ou manter e animar o que se mostrou como de excelência, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu Projeto Institucional. Como exigência institucional, e também da comunidade acadêmica, deve-se cuidar para que a avaliação institucional seja sempre:

- I. um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- II. uma ferramenta e um conjunto de diretrizes para o planejamento e a gestão universitária; e
- III. um processo constante de prestação de contas de todos para com todos.

Essas diretrizes, mais abrangentes, são desdobradas nas seguintes perspectivas de resultados:

- I. avaliar todos os segmentos internos para a atualização dos projetos pedagógicos, projetos administrativos e de apoio logístico;
- II. estimular a criatividade e provocar o encorajamento dos membros das comunidades acadêmica e administrativa para o surgimento de novas possibilidades, para a solução de problemas estruturais e funcionais;
- III. identificar manifestações de desacerto entre as instâncias acadêmicas e administrativas;
- IV. apontar relações da Faculdade para com a sociedade, no que se refere às necessidades, possibilidades e potencialidades para ações recíprocas;
- V. avaliar planejamentos e programas pedagógicos e administrativos, visando a sua adequação ao contexto histórico, social e político;
- VI. diagnosticar a adequação da clientela no contexto da sociedade onde ela se insere e dos cursos de Graduação;
- VII. pesquisar e indicar as áreas de excelência sobre as quais prevalecerão os cursos de Pós-Graduação;
- VIII. apontar as necessidades educacionais emergentes no contexto da área de abrangência da Faculdade e indicar seu potencial de ação;
- IX. identificar os melhores procedimentos acadêmicos para a transmissão e produção do conhecimento;
- X. identificar, na comunidade acadêmica, as lideranças intelectuais para a produção de novos conhecimentos; e
- XI. identificar os procedimentos necessários para melhorar as relações com a comunidade acadêmica e com outras instituições nacionais e internacionais, ligadas à educação superior.

2.1.4 Metodologia

Nessa linha de trabalho todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas da Faculdade, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade. Assim, a Avaliação Institucional nesta Faculdade consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Faculdade, durante todo o seu desenvolvimento, e ocorre em três momentos:

- I. Avaliação do Docente por componente curricular (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes e discentes); e
- II. Avaliação Institucional Interna (de três em três anos, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada).

A coleta de informações, para diagnóstico e estudo da realidade institucional, é viabilizada por meio de instrumentos de coleta de dados (questionários) que são sempre atualizados e servem como subsídios para o processo de Avaliação Institucional. Os questionários são respondidos pelo corpo Docente, Discente, Técnico-Administrativo, Egressos e Sociedade Civil Organizada. As categorias e os indicadores aplicados a este instrumento são construídos a partir de um levantamento feito junto aos setores envolvidos, a fim de retratar, com fidedignidade, a realidade e as expectativas dos interessados e envolvidos na avaliação, para propiciar diagnósticos confiáveis.

A coleta e análise de dados acontecem sistematicamente a cada dois anos. A Avaliação para diagnóstico global será feita a partir da visão discente, docente, dos técnicos-administrativos, egressos e sociedade civil, de aspectos gerais e relevantes dos processos de ensino-aprendizagem, das estruturas acadêmicas de todos os cursos, detectando pontos de excelência e carência. Assim sendo, a Avaliação deve indicar os seguintes aspectos institucionais: relacionamento entre corpo docente e discente, motivação, grau de comunicação e expressão, respeito e valorização das opiniões discentes e da ação didático-pedagógica do docente propriamente dita; desempenho interdisciplinar; compromisso com a ética; compromisso com o conhecimento; dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente.

A cada período da avaliação, é organizada uma campanha motivadora para que os alunos, professores e funcionários respondam às pesquisas. A Comissão Própria de Avaliação organiza

as campanhas de avaliação, com o auxílio do Diretor, Coordenadores de Curso e representantes de classe, que colaboram para a divulgação das datas, formas e objetivos do exercício de avaliar.

Na Avaliação Docente, realizada semestralmente, cada aluno preenche uma avaliação on line contendo as questões referentes às disciplinas do período no qual está matriculado no semestre, tendo, desta forma, oportunidade de avaliação de todos os docentes. Busca-se assegurar a participação de, pelo menos, 20% do alunado de cada turma.

2.1.5 Resultados e divulgação

Os resultados da Avaliação Institucional são validados estatisticamente por meio do cruzamento dos dados coletados em diferentes segmentos, cuja finalidade é fornecer o melhor “leque” possível de informações que subsidiam as ações de melhoria pedagógico-administrativa. De posse dos resultados a CPA estuda, gere e acompanha as ações de melhoria cabíveis e esperadas. O próximo passo é o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que estes tenham conhecimento do “Plano de Ação de Melhoria” cujo enfoque é a implementação de novas mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas propostas acima. O retorno dos resultados é feito através de:

- I. divulgação dos resultados gerais na Unidade e nos Cursos;
- II. retorno individual dos resultados, aos professores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho (entregue pelo coordenador);
- III. reuniões com corpo administrativo;
- IV. reuniões com corpo docente;
- V. divulgação dos resultados no site institucional; e
- VI. informativo distribuído aos alunos quanto às melhorias efetivadas a partir da solicitação do corpo discente.

2.2 Relato Institucional

Considerando as metas propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a IES conseguiu realizar as ações decorrentes dessas metas. Houve, em cada semestre letivo, incentivo para que docentes, discentes e administrativos se manifestassem quanto às necessidades e possibilidades de atualização do PDI sugerindo o que poderia ser feito a curto e em longo prazo. Analisando os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia e de Matemática percebeu-se a necessidade de instalar projeto que pudesse dar início à iniciação científica na IES. Então, criou-se o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre as Infâncias que contou, em 2016 e 2017, com a participação de discentes e docentes.

No ano de 2018 ainda não se iniciou o funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas, pois haverá necessidade de se repensar a sua temática. Estudos para esta finalidade terão início em agosto de 2018, ou seja, no 2º semestre deste ano.

Na extensão se propôs realizar atividades extensionistas e solidárias e assim foram elaborados e executados projetos de arrecadação de leite, roupas e brinquedos para serem distribuídos em comunidades carentes e asilos. Também, com a Calourada Solidária, já realizada no dia 05/04/2018, realizou-se o projeto de coleta e doação de sangue sendo elogiado pela imprensa local, inclusive.

Considerando a precariedade da comunicação e da informação com a comunidade acadêmica e com a sociedade, envidaram-se esforços para que a comunicação, por meio de rede fosse aprimorada. Para isso, foi modificado o site desta IES objetivando informar melhor o alunado e toda a comunidade sobre a IES.

Para melhorar a parte pedagógica dos cursos foi contratada nova coordenadora para os cursos de Pedagogia e Matemática que, durante o primeiro semestre de funcionamento ficou sobre a coordenação interina da Diretora Acadêmica da Faculdade. A coordenadora desses cursos é licenciada em Matemática e em Pedagogia. Deste modo, consegue estabelecer a ponte entre estes dois cursos de licenciatura contribuindo para a qualidade da formação ministrada.

Na infraestrutura algumas melhorias foram realizadas. Ventiladores foram comprados e instalados para as salas de aula e outros foram consertados. Na sala de estudos individuais e coletivos instalou-se ar refrigerado para adequar o espaço às necessidades dos alunos.

Também houve investimento em recursos pedagógicos, bem como foram comprados e instalados Datashow para todas as salas de aula. O Laboratório de Informática foi melhorado com o conserto e formatação das máquinas disponíveis. Na biblioteca iniciou-se o levantamento do acervo existente para propor a compra de novos títulos e exemplares para a bibliografia dos cursos de graduação em Pedagogia e Matemática.

Na parte financeira fez-se acompanhamento das planilhas mensais e criou-se esquema de levantamento da inadimplência e sistema cobranças para possibilitar o funcionamento financeiro da IES. Os docentes foram capacitados, no início de cada semestre, para melhorarem seus planejamentos e suas aulas.

Dessa maneira, as ações previstas nas diversas metas foram cumpridas de modo satisfatório, com a colaboração da Gestão da IES, da Direção, da Vice Direção, dos Coordenadores de Cursos, docentes, funcionários e, ainda, com as sugestões do corpo discente.

3 EIXO – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1 Missão

Formar profissionais socialmente responsáveis, capazes de estender à comunidade em que vivem os conhecimentos das ciências, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região, do Estado e do País.

3.2 Visão

Ser uma Instituição de Educação Superior de referência na região e no Estado de Minas Gerais, buscando o contínuo aprimoramento e desenvolvimento do ensino e da extensão.

3.3 Valores e Princípios de Qualidade

- I. Integridade;
- II. Competência;
- III. Aspiração de crescimento profissional, pessoal e institucional;
- IV. Valorização de desempenho;
- V. Integração;
- VI. Comprometimento com a comunidade; e
- VII. Vocação para prestar serviços.

3.4 Objetivos e metas institucionais

A Faculdade é uma Instituição em contínuo e dinâmico processo de evolução e desenvolvimento no cumprimento da sua missão e na realização dos seus objetivos e metas. Para concretizar os objetivos listados abaixo, a Faculdade estabeleceu metas de médio e longo prazo executadas na vigência deste PDI que compreende o período de 2017 a 2019, distribuídas desta forma:

Eixo	Dimensão	Objetivo	Estratégias	Ações	Cronograma
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	1.1 Aprimorar o sistema de avaliação institucional.	1.1.1 Assegurar o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, considerando as exigências da legislação educacional pertinente.	1.1.1.1 Atender ao cronograma das avaliações previstas no projeto de Avaliação Institucional.	1.1.1.1 Semestral
			1.1.2 Utilizar os resultados da Avaliação Institucional como ferramenta de gestão.	1.1.2.1 Utilizar os resultados das diversas avaliações aplicadas para elaboração do PDI, de ações e de políticas institucionais.	1.1.2.1 De 2017 a 2019
			1.1.3 Manter atualização contínua do projeto de Avaliação Institucional	1.1.3.1 Atender ao cronograma previsto para a meta-avaliação.	1.1.3.1 De 2017 a 2019 (de acordo com o cronograma da Avaliação Institucional)
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	Dimensões 1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	2.1 Cumprir a Missão Institucional e os objetivos e metas institucionais do PDI	2.1.1 Estabelecer esforços para cumprimento das metas e objetivos previstos no PDI.	2.1.1.1 Socializar o PDI a toda a comunidade acadêmica.	2.1.1.1 Contínuo
				2.1.2.1 Realizar Plano de Trabalho Anual com base nos propósitos formulados no PDI, incluindo as ações referentes às políticas de ensino, de extensão, de gestão acadêmica e administrativa e de avaliação institucional.	2.1.2.1 Contínuo
	Dimensões 3	2.2 Atender as demandas regionais onde está inserida a Faculdade, considerando os aspectos socioeconômicos e culturais.	2.2.1 Promover ações para a sustentabilidade socioambiental	2.2.1.1 Criar e implantar novos cursos e/ou modalidades diversas de ensino que atendam às necessidades regionais.	2.2.1.1 Anual
				2.2.2 Manter Programas Institucionais de inclusão a pessoas com deficiência.	2.2.2.1 Realizar programas e/ou projetos visando atender às demandas regionais.

Eixo	Dimensão	Objetivo	Estratégias	Ações	Cronograma
	Responsabilidade Social da Instituição			2.2.3.1 Garantir nos currículos dos cursos de graduação temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.	2.2.3.1 Contínuo
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Ensino, Extensão e Pós-graduação	3.1 Garantir a qualidade do ensino de graduação.	3.1.1 Avaliar anualmente os cursos de graduação presencial	3.1.1.1 Implantar projetos de extensão relacionados aos cursos de graduação ofertados pela IES na modalidade presencial	3.1.1.1 Contínuo
			3.1.2 Envidar esforços para formar turmas de primeiro período nos cursos de graduação.	3.1.2.1 Formar semestralmente pelo menos 1 turma de primeiro período nos cursos ofertados pela IES.	3.1.2.1 Semestral
			3.1.3 Reduzir os índices de evasão.	3.1.3.1 Ampliar em 5% o percentual de retenção de alunos matriculados nos cursos de graduação.	3.1.3.1 Semestral
			3.1.4 Melhorar e consolidar a qualidade das diversas atividades de ensino.	3.1.4.1 Investir na capacitação docente.	3.1.4.1 Contínuo
			3.1.5 Ampliar a oferta de cursos de Pós-graduação.	3.1.5.1 Publicar edital para apresentação de propostas de Pós-graduação lato sensu;	3.1.5.1 Semestral
			3.1.6 Melhorar o resultado dos cursos no ENADE.	3.1.6.1 Realizar capacitação docente e avaliações discentes seguindo a metodologia do ENADE.	3.1.6.1 Contínuo
			3.1.7 Manter Consolidado o sistema de Avaliação Institucional.	3.1.7.1 Continuar elaborando relatório de auto avaliação com resultados, análises, reflexões e proposições que subsidiem o planejamento institucional.	3.1.7.1 Anual

Eixo	Dimensão	Objetivo	Estratégias	Ações	Cronograma
			3.1.8 Proporcionar condições aos egressos de alcançarem melhores resultados nos exames de classes e/ou concursos, etc.	3.1.8.1 Mapear os resultados dos alunos nos exames de classes e principais concursos para o estabelecimento de ações.	3.1.8.1 Anual
			3.1.9 Aprimorar a oferta de cursos e práticas de nivelamento para alunos com dificuldade de aprendizagem.	3.1.9.1 Realizar avaliação e análise dos resultados dos alunos no nivelamento.	3.1.9.1 Anual
			3.1.10 Envidar esforços para garantir a oferta de materiais pedagógicos e de apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais	3.1.10.1 Dar continuidade aos trabalhos interdisciplinares de extensão desenvolvidos junto à comunidade.	3.1.10.1 Contínuo
				3.1.10.2 Firmar programas de parcerias e convênios com outras instituições de educação visando intercâmbio de trabalho.	3.1.10.2 Contínuo
				3.1.10.3 Apoiar as jornadas, semanas de estudos, palestras, conferências, <i>workshops</i> e outros fóruns de debates no âmbito da instituição.	3.1.10.3 Contínuo
				3.1.10.4 Executar programas e projetos de ação educacional, social e de trabalho comunitário.	3.1.10.4 Anual
				3.1.10.5 Buscar parcerias com ONG`s, órgãos e instituições públicas e privadas para ofertar o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.	3.1.10.5 Contínuo
		3.2 Continuar promovendo a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes das atividades desenvolvidas na Instituição.	3.2.1 Manter a ofertar projetos de extensão.	3.2.1.1 Divulgar edital para apresentação de propostas de programas, projetos e cursos de extensão.	3.2.1.1 Semestral
			3.2.2 Fortalecer os programas e/ou ações institucionais nas áreas social, ambiental, cultural e esportiva.	3.2.2.1 Realizar parcerias com escolas, prefeituras e outras instituições.	3.2.2.1 Contínuo

Eixo	Dimensão	Objetivo	Estratégias	Ações	Cronograma		
			3.2.3 Estimular a participação de alunos e professores em atividades extensionistas que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais.	3.2.3.1 Incentivar a comunidade acadêmica interna, através de campanhas institucionais, a participar das atividades de extensão.	3.2.3.1 Contínuo		
			3.2.4 Melhorar a qualidade das atividades extensionistas desenvolvidas.	3.2.4.1 Aperfeiçoar os sistemas de acompanhamento, avaliação e informação das atividades extensionistas para a comunidade interna e externa.	3.2.4.1 Contínuo		
			3.2.5 Garantir a sustentabilidade financeira do setor.	3.2.5.1 Buscar parcerias e não ofertar programas, projetos ou ações extensionistas que comprometam a sustentabilidade da Instituição.	3.2.5.1 Semestral		
		3.3 Oferecer ensino de Pós-graduação com qualidade.		3.3.1 Ampliar a oferta da Pós-graduação <i>lato sensu</i> de acordo com as áreas dos cursos de graduação e da demanda da comunidade.	3.3.1.1 Ofertar, anualmente, pelo menos, 02 cursos de Pós-graduação.	3.3.1.1 Anual	
					3.3.1.2 Divulgar, semestralmente, para a comunidade acadêmica interna edital para apresentação de propostas de cursos de Pós-Graduação.	3.3.1.2 Semestral	
					3.3.1.3 Buscar parcerias para a realização de cursos "Lato Sensu" em áreas diversas para atendimento à demanda da comunidade.	3.3.1.3 Contínuo	
					3.4.1 Aperfeiçoar o processo de comunicação interna e externa.	3.4.1.1 Capacitar os responsáveis pelos processos de comunicação interna e externa.	3.4.1.1 Anual
					3.4.2 Ampliar o acesso do aluno ao Sistema de Registro Acadêmico	3.4.2.1 Garantir o acesso dos alunos ao sistema de registro acadêmico para	3.4.2.1 Contínuo

Eixo	Dimensão	Objetivo	Estratégias	Ações	Cronograma
	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	3.4 Garantir processos de comunicação eficazes.	3.4.3 Aprimorar o site institucional como meio de informação e comunicação.	melhor acompanhamento de sua vida escolar. 3.4.3.1 Incentivar a comunidade acadêmica a utilizar o site institucional como meio de informação e comunicação.	
			3.4.4 Manter permanente processo de atualização do site institucional, de forma a garantir um intercâmbio eficiente das informações necessárias ao cotidiano acadêmico.	3.4.4.1 Reformular e atualizar o site institucional.	3.4.4.1 Contínuo
			3.5.1 Criar a cultura da Ouvidoria como canal de comunicação.	3.5.1.1 Dar publicidade sobre a finalidade da Ouvidoria	3.5.1.1 De 2017 a 2018
	Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes	3.5 Aperfeiçoar o Atendimento ao Estudante e o acompanhamento ao egresso.	3.5.2 Buscar a ampliação da oferta de estágio remunerado para os alunos.	3.5.2.1 Reformular o funcionamento da Central de Estágio	3.5.2.1 De 2017 a 2018
			3.5.3 Assegurar o funcionamento do núcleo de atendimento psicopedagógico e do Programa de Nivelamento para os alunos.	3.5.3.1 Manter e aprimorar o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Social. 3.5.3.2 Manter a política de nivelamento.	3.5.3.1 Contínuo 3.5.3.2 Contínuo
			3.5.4 Incentivar Programas de Apoio aos Alunos Carentes.	3.5.4.1 Manter convênios com FIES e PROUNI para viabilizar o acesso de alunos carentes aos cursos.	3.5.4.1 Contínuo
			3.5.5 Envidar esforços para ofertar outras formas de financiamento estudantil.	3.5.5.1 Manter estudos e busca por outras formas de financiamento estudantil.	3.5.5.1 Contínuo

Eixo	Dimensão	Objetivo	Estratégias	Ações	Cronograma
			3.5.6 Empreender esforços para atendimento aos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.	3.5.6.1 Executar a Política de Acessibilidade.	3.5.6.1 Contínuo
			3.5.7 Acompanhar a colocação e posicionamento dos egressos no mercado de trabalho.	3.5.7.1 Utilizar os resultados da avaliação institucional para identificação fortalezas e fragilidades dos cursos que poderão repercutir na vida profissional do egresso.	3.5.7.1 Contínuo
Eixo 4 – Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de pessoal	4.1 Garantir a prestação de serviços por profissionais qualificados.	4.1.1 Contratar profissionais com qualificação e experiência comprovada.	4.1.1.1 Implantar ações para qualificação e formação continuada do corpo docente, gerencial e pessoal técnico-administrativo.	4.1.1.1 Entre 2017 e 2019
		4.2 Manter corpo docente com titulação adequada	4.2.1 Assegurar os percentuais de titulação exigidos pelo órgão regulador.	4.2.1.1 Contratar somente professores com formação “Lato” ou “Stricto Sensu”.	4.2.1.1 Semestral
	Dimensão 6: Organização e Gestão	4.3 Promover a profissionalização da gestão	4.3.1 Aprimorar continuamente os processos acadêmicos e administrativos, com vistas à otimização das atividades desenvolvidas na Instituição.	4.3.1.1 Aperfeiçoar, racionalizar e modernizar o processo de planejamento e gestão institucional.	4.3.1.1 Contínuo
				4.3.2.1 Capacitar os dirigentes.	4.3.2.1 Contínuo
	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	4.4 Assegurar a sustentabilidade financeira da Faculdade, garantindo os recursos necessários para honrar os compromissos trabalhistas e as despesas gerais do funcionamento da Faculdade.	4.1.1 Implantar cursos e/ou modalidades diversas de ensino que atendam às demandas regionais e contribuam para a sustentabilidade da Instituição.	4.1.1.1 Reduzir em 10% os índices de evasão e inadimplência.	4.1.1.1 De 2017 a 2019
				4.1.2.1 Cumprir meta de receita operacional definida pela mantenedora.	4.1.2.1 De 2017 a 2019
				4.1.3.1 Buscar estratégias para a formação de turmas nos processos seletivos e a enturmação média que garantam a sustentabilidade dos	4.1.3.1 Contínuo

Eixo	Dimensão	Objetivo	Estratégias	Ações	Cronograma
				cursos.	
			4.2.1 Assegurar uma gestão acadêmica, administrativa e financeira, adequada à realidade da Faculdade, com baixos custos e bom desempenho.	4.2.1.1 Fazer acompanhamento sistemático das finanças institucionais por meio do mapeamento e controle mensal do índice de sustentabilidade, índice de inadimplência, índice de evasão.	4.2.1.1 Mensal
Eixo 5 – Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física	5.1 Disponibilizar acervo bibliográfico quantitativo e qualitativo que atenda à demanda dos cursos.	5.1.1 Ofertar acervo bibliográfico e redes de informação da biblioteca atualizadas e renovadas.	5.1.1.1 Adquirir acervo para os novos cursos e completar o acervo dos cursos em andamento de acordo com plano de expansão previsto neste PDI.	5.1.1.1 De 2017 a 2019
		5.2 Oferecer infraestrutura física e mobiliária condizente com as necessidades dos cursos e da comunidade acadêmica	5.2.2 Garantir infraestrutura física e acadêmica adequada às necessidades institucionais e ao desenvolvimento dos cursos e dos alunos com necessidades educacionais especiais	5.2.2.1 Investir na expansão, melhoria e/ou modernização da infraestrutura física, de apoio e dos laboratórios da Faculdade.	5.2.2.1 Contínuo (sempre necessário) que
				5.2.2.2 Manter atualizados os recursos e equipamentos necessários ao(s) Laboratório(s) de Informática e ao(s) Laboratório(s) Específico(s) para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.	5.2.2.2 Contínuo (sempre necessário) que
				5.2.2.3 Assegurar o ambiente (clima, organização e segurança) necessário ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.	5.2.2.3 Contínuo

3.5 Mecanismos de Desenvolvimento Institucional

Na Faculdade o planejamento é o método adotado como recurso técnico para manter sua gestão acadêmico-administrativa eficaz e reside nas competências relacionadas com a definição e aprovação de uma política educacional factível. O desenvolvimento institucional é um processo democrático e os participantes do mesmo são integrantes da comunidade acadêmica que atuam através dos seus órgãos colegiados, com representantes dos segmentos discente, docente e administrativo. Essa forma de gestão compartilhada demonstra o compromisso que a Faculdade tem com as estruturas de representação, decisão e de gestão nas esferas integrantes da sua estrutura organizacional.

3.5.1 Extensão

A indissociabilidade entre ensino e extensão é um dos princípios educacionais da Faculdade previsto no PDI. O trabalho conjunto de ensino e extensão ocorre através da relação entre Faculdade e comunidade e da utilização de metodologias participativas. O ensino não deve ficar limitado somente à sala de aula ou às instalações da Faculdade. O ensino deve integrar os espaços internos e externos à Faculdade, passando a fomentar um conteúdo multidisciplinar. O compromisso da Faculdade com a formação cidadã do aluno pode ser aprimorada por meio do diálogo entre a Instituição e a comunidade local. Dessa forma, a articulação entre ensino e extensão afirma que estas atividades são indissociáveis na formação do aluno. As diretrizes que norteiam extensão na Faculdade são:

- I. A relação ensino e extensão;
- II. A articulação entre Faculdade e a sociedade;
- III. Participação de toda comunidade acadêmica nas ações com a sociedade; e
- IV. Valorização da interdisciplinaridade e da produção do conhecimento.

A extensão está presente na estrutura dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e na proposta de oferta de novos cursos (ver ANEXO II), em conformidade com a ideia da indissociabilidade do ensino e extensão, contemplando práticas adquiridas pelo aluno, sejam nos estágios ou nas atividades complementares.

3.6 Responsabilidade Social da Instituição

Em uma sociedade cada vez mais desigual, a responsabilidade social tornou-se um dos pilares para as instituições de ensino que visam contribuir com a formação do cidadão. Nesse sentido, é papel das Instituições de Educação Superior promover a reflexão e o questionamento sobre a

responsabilidade social na formação dos alunos como futuros agentes transformadores das questões sociais do País e construtores de ações afirmativas na promoção da igualdade de condições com vistas à inclusão social.

“O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletividade e ambiental.”¹

Assim, alguns temas que tratam de questões sociais, de ampla abrangência, devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, são tratados nos currículos dos cursos de graduação de modo transversal, contínuo e permanente. Nessa categoria se enquadram os seguintes temas: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.

3.6.1 Desenvolvimento Econômico e Inclusão Social

Minas Gerais é um Estado onde convivem em um mesmo espaço político-geográfico a riqueza e a carência. A falta de oportunidade para a continuidade dos estudos nas cidades do interior induz ao desemprego e à migração das pessoas, especialmente dos jovens, para os grandes centros, aumentando os problemas e a exclusão social. Todos buscam melhores condições de vida e de trabalho e diante de um País em crescimento, não há outro meio de alcançar isso se não pela educação. Mas nas pequenas cidades, fazer um curso superior é um sonho que muitos não conseguem alcançar, pois a população depende de uma baixa remuneração para sua sobrevivência e não tem meios suficientes para buscar a formação nas cidades onde há oferta dessa etapa de ensino.

Considerando esse cenário e consciente de seu papel social, a Faculdade, mantida pela Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC, entidade sem fins lucrativos, vem trabalhando no sentido de proporcionar à comunidade onde está instalada, a oferta de cursos superiores de qualidade com valores de mensalidade capazes de atender uma clientela menos favorecida economicamente, proporcionando-lhes condições mais dignas de ingresso e permanência na educação superior.

É notório o desenvolvimento social, econômico e cultural da cidade e da região depois da instalação da Faculdade. A difusão do conhecimento e o ambiente acadêmico produzem, a cada dia, mudanças significativas na forma de vida das pessoas, gerando empregos diretos e indiretos, movimentando o comércio local e fomentando economia. Todos esses fatores geram nas pessoas

¹ <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>

melhor expectativa de trabalho e de melhoria na qualidade de vida. A Faculdade se integra à comunidade e promove, por meio de suas ações, a inclusão social.

Entende a Faculdade, como instituição educacional socialmente responsável pela comunidade na qual está inserida, que é seu papel contribuir com o desenvolvimento local com um projeto que tenha continuidade, promova a auto sustentabilidade e a cidadania. Além disso, entende que é preciso ter ética nos negócios, agir com legalidade, ofertar no mercado serviços de qualidade, respeitando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável, valorizando as pessoas e difundindo a comunicação transparente, incentivando a parceria e a inclusão. Logicamente deve desenvolver programas sociais que melhorem a qualidade de vida da comunidade e transmitindo estes princípios na medida em que os acolhe na definição de seus valores e de sua missão. A responsabilidade social da Fundação Presidente Antônio Carlos, Mantenedora da Faculdade está alicerçada em dois princípios, a saber:

- I. expansão ordenada e a criação de novos cursos superiores em áreas ainda carentes, orientados em seus Projetos Pedagógicos de Curso pelos princípios e valores condizentes com a missão da Instituição de forma a atender às necessidades da comunidade e contribuir para a formação do cidadão; e
- II. promover programas sociais, através de uma ação extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, promovendo a produção do conhecimento de forma integrada, que não pode ser vista fora do processo acadêmico e desvinculada do ensino.

Quanto ao primeiro item - expansão ordenada - a melhoria da estrutura física da Faculdade alia-se aos indicadores socioeconômicos e educacional da região na qual está inserida, dado às formas de organização do trabalho e de perfil de mão de obra especializada, emanada das empresas e organizações comercial e industrial.

Com relação à promoção de programas sociais através de uma ação extensionista, três motivos estimulam a Faculdade a promover ações nessa área. Primeiro, é o próprio lugar que as atividades de extensão ocupam no processo de formação e desenvolvimento profissional permanente. Segundo, é o fato da Instituição assumir seus compromissos de solidariedade e responsabilidade social como empresa-cidadã na sociedade. O terceiro é a própria exigência legal prevista na LDB 9.394/96 ao afirmar, no seu art. 43, inciso VII, que a educação superior tem por finalidade “promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural geradas na instituição”.

Considerando esses paradigmas, pode-se afirmar, então, que toda atividade de extensão desenvolvida na Faculdade se caracteriza como de responsabilidade social, uma vez que ela visa

produzir saberes tornando-os acessíveis aos diversos setores da população, de forma que usufruam dos resultados produzidos pelas atividades acadêmicas.

Tendo em vista a definição do conceito e filosofia de “extensão universitária”, a Faculdade entende que a “extensão” é uma ação que viabiliza a interação entre a Instituição e a sociedade, constituindo o elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmicos e o senso comum. Assim, a Faculdade tem como princípio definir os seguintes objetivos com relação à sua política de responsabilidade social:

- I. promover a extensão como processo acadêmico em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade em que se encontra inserida, propiciando aos seus estudantes estágios de qualidade, devidamente acompanhados, que articulam seus conhecimentos aos desafios sociais com projetos construídos, implantados e monitorados conjuntamente;
- II. garantir a relação bidirecional entre a Faculdade e a sociedade, para que os problemas sociais mais urgentes, sobretudo da localidade e da região, recebam atenção produtiva, promovendo soluções de desenvolvimento sustentável através de projetos comunitários;
- III. priorizar as práticas vinculadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes como as relacionadas com as áreas de sua atuação;
- IV. investir em atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação da identidade de suas manifestações regionais;
- V. inserir a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes de sua atividade extensionista;
- VI. disponibilizar vagas gratuitas nos cursos de extensão abertos à comunidade para pessoas comprovadamente carentes;
- VII. oferecer possibilidades aos acadêmicos de conhecerem a realidade externa onde irão atuar como profissionais e cidadãos na comunidade;
- VIII. realizar atividades de extensão em forma de parceria com empresas e outras instituições da cidade estimulando, sempre que possível, o desenvolvimento e a organização comunitária; e
- IX. participar ativamente no Programa “Universidade para Todos - PROUNI”, como forma de atender a população carente.

A Faculdade consolidará as suas atividades, no que se refere à sua função social que depende cada vez mais, além de uma definição clara de seu papel como instituição privada, de um viés público. A fim de dar condições para a implementação de práticas acadêmicas que contribuam

para o benefício social, a Faculdade pretende se organizar internamente, em coerência com seus objetivos e em favor de sua interação com o contexto.

3.6.2 Ações que relacionadas à Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural, do meio ambiente, à produção artística e ao patrimônio cultural e respeito à diversidade

Preservação da Memória e Patrimônio Cultural

A Faculdade desenvolve atividades visando a preservação da memória e do patrimônio cultural e a interação com a comunidade. A palavra patrimônio está historicamente associada ou à noção do sagrado, ou à noção de herança, de memória do indivíduo, de bens de família. A ideia de um patrimônio comum a um grupo social, definidor de sua identidade e enquanto tal merecedor de proteção, nasce no final do século XVIII, com a visão moderna de história e de cidade (Babelon e Chastel, 1994). São patrimônios: o ser humano, a água, as matas, os animais, a linguagem, a arquitetura, o artesanato, a música, a literatura, os sonhos, as histórias e os bens públicos.

Respeito às Diversidades

As atividades propostas pela Faculdade têm compromisso com a formação social, política e ética dos alunos, que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação. Assim, os conteúdos curriculares e atividades extensionistas contemplam as questões socioambientais, éticas, e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Preservação Ambiental

A preocupação com o meio ambiente é uma constante na Faculdade e está prevista na Política Nacional do Meio Ambiente, instituída pela Lei Federal 6.938/81. Com esta Lei a proteção ambiental deixa de ser considerada responsabilidade exclusiva dos órgãos oficiais de meio ambiente e passa a ser compartilhada por todos os demais setores da sociedade. A incorporação do conceito de responsabilidade social na gestão e no gerenciamento das empresas tem multiplicado a demanda por profissionais qualificados para atuar na área de gestão ambiental.

Para fazer frente a essa demanda, a Faculdade forma profissionais com senso de administração e conhecimentos voltados para o equilíbrio do meio ambiente e da boa qualidade de vida no planeta, bem como desenvolve atividades de extensão com esse intuito. Ademais busca integrar a

educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.

Educação para a sustentabilidade

“A sustentabilidade[...] não acontece mecanicamente. Resulta de um processo de educação pela qual o ser humano redefine o feixe de relações que entretém com o Universo, com a Terra, com a natureza, com a sociedade e consigo mesmo dentro dos critérios de equilíbrio ecológico, de respeito e amor à Terra e à comunidade de vida, de solidariedade para com as gerações futuras e da construção de uma democracia sócio ecológica sem fim.”²

No âmbito Acadêmico, a sustentabilidade é entendida como uma ação interdisciplinar, uma vez que o seu elevado grau de complexidade não permite que os problemas e as possíveis soluções sejam tratados em uma única disciplina.

4 EIXO - POLÍTICAS ACADÊMICAS

4.1 Princípios Filosóficos Gerais para a Educação Superior

As ações institucionais desenvolvidas pela Faculdade são orientadas por marcos que surgem da política estratégica funcional amplamente discutida no conteúdo deste PDI. Esses parâmetros associados à missão e aos princípios institucionais norteiam as ações acadêmicas e administrativas, dentre as quais se destacam os alicerces vinculados aos aspectos pedagógicos:

- I. na igualdade entre os homens, independente de nacionalidade, sexo, raça ou credo, opondo-se a qualquer espécie de discriminação social;
- II. no respeito aos direitos humanos e, entre eles, o direito à educação, à formação profissional e ao acesso às conquistas das ciências;
- III. nos princípios de liberdade e de solidariedade humana;
- IV. na educação integral da pessoa humana e na capacitação profissional;
- V. nos valores da democracia, no estado de direito daí decorrente e na Constituição da República;
- VI. na proteção do meio ambiente; e
- VII. no amparo social aos mais carentes.

² <http://leonardoboff.wordpress.com/2012/05/06/sustentabilidade-e-educacao/>

A partir das concepções gerais determinadas no seu PDI, a Faculdade procura manter um trabalho institucional sistemático para atender às demandas da educação na sociedade do conhecimento, buscando sempre a excelência no ensino.

Isto significa aplicar Políticas de Ensino que permitam:

- I. cumprimento da legislação educacional e das Diretrizes Curriculares Nacionais direcionadas a cada curso;
- II. formação Integral do ser humano;
- III. ensino e aprendizagem com qualidade;
- IV. sintonia com o mercado de trabalho;
- V. currículo atualizado, contextualizado, flexível, interdisciplinar e fundamentado no desenvolvimento de competências;
- VI. certificação Intermediária, nos Cursos Superiores de Tecnologia, como forma do aluno usufruir efetivamente dos saberes construídos, à medida que finaliza módulos de aprendizado;
- VII. metodologia de ensino fundamentada na Andragogia e ação do aprendiz;
- VIII. avaliação diagnóstica, formativa, contínua e somativa;
- IX. avaliação baseada na teoria do desenvolvimento de competências;
- X. articulação entre teoria e prática;
- XI. co-responsabilidade dos sujeitos, professor e aluno, envolvidos no processo ensino-aprendizagem;
- XII. processo de ensino-aprendizagem integrado com a extensão;
- XIII. compromisso com a permanência dos alunos na IES, reduzindo os índices de evasão;
- XIV. planejamento do processo ensino-aprendizagem baseado no Projeto Pedagógico do Curso e no PDI;
- XV. incentivo à empregabilidade;
- XVI. incentivo à autonomia e à formação continuada;
- XVII. monitoramento, avaliação e reformulações necessárias do currículo e processo de ensino-aprendizagem;
- XVIII. infraestrutura adequada às necessidades dos cursos;
- XIX. formação continuada do corpo docente.

Para dar continuidade a essa perspectiva de trabalho a Faculdade tem como Política Educacional:

- I. investimento na formação do aluno, buscando a excelência acadêmica, a compreensão política por meio do desenvolvimento do ensino e da extensão;
- II. valorização do magistério e do pessoal técnico-administrativo;

- III. constante melhoria das instalações físicas, modernização dos equipamentos e da biblioteca; e
- IV. atendimento às necessidades sociais da região na qual se encontra inserida, fomentando o desenvolvimento das ciências, das artes e das atividades de lazer.

4.2 Políticas de Ensino

4.2.1 Educação Superior

A Faculdade elabora seus currículos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais com vistas a atender às necessidades regionais sem, no entanto, desconsiderar a formação básica do profissional para que ele possa exercer sua atividade em qualquer outro local. Os currículos são construídos de forma a garantir a formação técnica, política e humana do aluno. Em todos os cursos são inseridas atividades complementares, disciplinas optativas e/ou de tópicos especiais que, além de enriquecer a formação geral do aluno, propiciam a flexibilização dos currículos.

A organização e o planejamento das situações didáticas de ensino-aprendizagem têm como objetivo principal promover a relação dos conhecimentos e dos valores inerentes às habilidades do profissional em formação em busca da competência profissional que se deseja. A metodologia de trabalho desenvolvida na Faculdade é pautada no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionando a relação entre os temas tratados e as diversas áreas do conhecimento, relação que cada professor deve estabelecer no plano do componente curricular sob sua responsabilidade.

Partindo-se do princípio de que a construção do conhecimento é um processo individual, mas que se realiza por meio da produção coletiva e compartilhada, atividades em grupo são organizadas, orientadas e mediadas pelos professores. As atividades programadas desenvolvem a habilidade de solucionar problemas impostos pela vida e pelo cotidiano do ambiente de trabalho, refletindo sobre eles e propondo soluções criativas e empreendedoras. Nesse sentido, é imprescindível que o estudante seja motivado a questionar e a buscar alternativas, tornando-se sujeito ativo de seu processo de construção das competências e habilidades profissionais.

Nessa perspectiva e considerando a concepção trazida pela Lei n.9.394/96 e de “trabalho acadêmico efetivo” a Faculdade organiza as matrizes curriculares de seus cursos de graduação priorizando a autoaprendizagem do aluno.

Essa concepção busca a ruptura com o modelo tradicional de educação que condiciona a aprendizagem do discente a sua presença em sala de aula e à atuação do professor, ademais a elaboração dos currículos dos cursos de graduação da Faculdade tem como premissa básica a ruptura do modelo comumente usado nos cursos de graduação, de períodos sequenciados e emoldurados num modelo cartesiano .

4.2.2 Educação Tecnológica Superior

A educação profissional tecnológica, em nível de graduação, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir o permanente desenvolvimento de competências para a vida social e produtiva. Os princípios e a política de construção do binômio ensino-aprendizagem seguem os mesmos parâmetros da licenciatura.

Os cursos de educação superior tecnológica levarão em consideração as competências e habilidades para a formação do profissional, específicas ou por área, e as bases tecnológicas e científicas a serem desenvolvidas. Para a construção de cada Projeto Pedagógico de Curso será realizado um trabalho baseado na legislação vigente como também nas áreas e diretrizes estabelecidas pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia tornando-os condizentes com as condições de oferta no mercado de trabalho.

4.2.3 Pós-graduação Lato Sensu

Os cursos de pós-graduação desta Faculdade assentam-se nas diretrizes do Plano Nacional de Pós-graduação, que preveem o desenvolvimento educacional e cultural da sociedade brasileira como fatores estratégicos do processo de crescimento do País. A pós-graduação constitui-se no *locus* de formação de recursos humanos altamente qualificados, produzindo, tanto científica quanto tecnologicamente, profissionais capazes de contribuir significativamente para a inserção da região e do País em patamares mais avançados, de forma a solidificar a capacitação e o poder de criação nos campos do saber. Este processo dinâmico mobiliza-se continuamente no sentido da integração com a comunidade científica nacional e internacional, de acordo com o preconizado na legislação específica.

Através desta modalidade de ensino busca-se a preservação e o aprimoramento das conquistas já atingidas, atentando-se sempre às inovações emergentes na contemporaneidade. Ademais, a sua política institucional visa garantir a educação continuada de seus egressos e dos procedentes de outras Instituições de Educação Superior, buscando a interação regular e sistemática entre graduação, pós-graduação e extensão, pautada por um sólido compromisso ético e humanístico na geração de conhecimentos. Em relação à pós-graduação Lato Sensu se propõe a:

- I. prover subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões na ação do processo educacional de seus cursos;
- II. oferecer, regularmente, cursos de especialização que atendam aos anseios pessoais e às expectativas geradas nas diversas áreas do conhecimento;
- III. consolidar, com elevado conceito de qualidade, de acordo com os padrões estabelecidos pelos órgãos avaliadores competentes, os cursos existentes na instituição;
- IV. contribuir para o aprimoramento de cada curso de especialização, dando-lhes informações sobre os pontos positivos e negativos detectados nos processos de avaliação interna;

4.3 Política de Extensão

A Faculdade no que tange à Extensão tem por missão, em consonância com o ensino e a Extensão, promover a formação de profissionais comprometidos com o seu meio e propagadores de ações de cidadania voltadas para o desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, a extensão adota como política:

- I. extensão à sociedade dos conhecimentos produzidos, buscando a solução de problemas e visando a integração da Faculdade com a comunidade;
- II. embasamento nas áreas de concentração dos programas de graduação oferecidos pela Faculdade, podendo ser desenvolvida em modalidades diversas, considerando seus vários enfoques;
- III. adoção da prática extensionista em um instrumento de vitalização do ensino, na medida em que expande o conceito de ensino-aprendizagem e promove transformações no processo pedagógico;
- IV. ênfase na interdisciplinaridade e incentivo nas atividades entre as demais Faculdades mantidas pela FUPAC, promovendo a integração dos diversos saberes;
- V. zelo pela produção e preservação cultural e artística, como forma de enriquecimento da própria educação; e
- VI. consolidação, através da alocação de recursos financeiros próprios previstos no orçamento anual, de recursos de terceiros - convênios ou doações - ou, ainda, de recursos gerados pela própria atividade extensionista.

4.4 Experiência do Corpo Docente

No que tange à qualidade do corpo docente, a experiência profissional é requisito fundamental, face às características das modalidades de graduação. A Faculdade estará, de forma contínua, capacitando seus docentes, inclusive, aqueles apenas com experiência profissional, buscando

maior nível de qualificação, criando mecanismos em seu Plano de Carreira Docente que motivem a permanência e o comprometimento dos seus professores com a Instituição. Portanto, a formação de um profissional representa um conjunto de fatores internos e externos, e as atividades de ensino devem ser percebidas, além de uma atividade fim da Faculdade, como meio de se implementar o desenvolvimento econômico, social e cultural.

4.5 Práticas Pedagógicas Inovadoras

A vivência de políticas e práticas pedagógicas inovadoras é um dos desafios vigentes na formação inicial e continuada. A Faculdade busca desenvolver métodos de educação capazes de aproveitar os recursos oferecidos pelas tecnologias existentes de informática e telecomunicações.

Em que pese a essa corrida tecnológica, é recurso importante para a implementação da adoção de políticas pedagógicas acatar as sugestões do alunado, uma vez que a prática inovadora faz do aluno o protagonista do seu aprendizado. É elaborando uma opinião sobre determinado ponto que o estudante se posiciona sobre ele, envolvendo-se, então, com a proposta de ensino.

É imprescindível ir além do currículo estabelecido, mediante a prática de juntos, educadores e educandos, definirem estratégias próprias de busca, ordenação, análise e interpretação de informações, construindo, assim, conhecimentos novos de forma mais autônoma. Diante do leque de opções de novas práticas, bem como de atualização das já existentes, é mister salientar que a Faculdade busca adotar uma metodologia sempre focando o favorecimento do ensino-aprendizagem.

A principal proposta da Faculdade é a construção da interdisciplinaridade em seus cursos, que permite a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares, além de contribuir para a dinamização da aprendizagem. A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

- I. Atividades interdisciplinares do curso: cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI. Estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, seminários, mostra acadêmica, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins; e
- II. Atividades interdisciplinares da Faculdade: todos os cursos da Faculdade devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter

sistêmico do processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

Contando com a experiência e a formação da equipe de professores, a Faculdade busca utilizar os enfoques acima somados às metodologias usualmente utilizadas, visando alcançar um ambiente propício à aprendizagem. Isso inclui a adoção de metodologia pautada na articulação entre teoria e prática como forte aliada às atividades interdisciplinares especificadas a seguir:

- I. atividades integradas entre os componentes curriculares do currículo básico e as metodologias correspondentes, integrando teoria e prática para melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- II. leitura e discussão de estudos de casos nos quais os estudantes discutem temas inovadores e polêmicos presentes na literatura recomendada para o componente curricular;
- III. aulas que simulam situações-problema, estimulando a análise e a síntese de pensamento;
- IV. criação de projetos que envolvem o desenvolvimento dos conceitos, procedimentos e métodos pertinentes aos componentes curriculares da área técnica com visão da prática;
- V. construção de vivências práticas, através de encenações que favorecem ao aluno refletir sobre a prática exercida pelos profissionais atualmente, dentro da graduação que se está cursando, contribuindo para a autonomia e responsabilidade crescente;
- VI. seminários e semanas de estudos envolvendo palestras nas diferentes áreas dos cursos de graduação oferecidos pela faculdade;
- VII. visitas técnicas a empresas e organismos locais para verificar *in loco* situações que tenham estreita relação com o conhecimento adquirido em sala de aula; e
- VIII. elaboração dos relatórios das visitas realizadas.

4.6 Estágio Supervisionado

Os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício. As atividades de Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional são elencadas na matriz curricular do Projeto Pedagógico, obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e são realizadas sob orientação docente.

Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio prevista no currículo do curso, nela podendo incluir-se as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades. O relato das atividades desenvolvidas é consubstanciado em

documento próprio que comprove o cumprimento da carga horária obrigatória e demonstre capacidade de análise crítica e proposição de soluções para os problemas vivenciados no decorrer do estágio.

Os estágios são coordenados pelos Coordenadores de Curso. O Regulamento para as atividades de estágio e/ou prática profissional observa as particularidades da atividade profissional específica e se orienta de modo a proporcionar aos alunos a articulação da teoria e prática no ambiente de trabalho.

4.7 Atividades Complementares

As Atividades Complementares (denominadas “Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento” para o curso de Pedagogia e demais licenciaturas) contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras objetivam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos. A carga horária total desse componente curricular obrigatório é cumprida nas seguintes atividades:

- I. Atividades de ensino;
- II. Atividades de extensão; e
- III. Atividades culturais.

As Atividades Complementares devem contemplar, pelo menos, dois dos grupos acima identificados e devem ser cumpridas ao longo do curso. Quando estabelecido pelas DCN's, as Atividades Complementares constam do currículo dos cursos da Faculdade, e têm como princípio a autonomia cognitiva do futuro profissional. Por meio dessas Atividades espera-se construir no aluno maturidade acadêmica e o despertar para a necessidade da formação continuada e da atualização constante. Através das Atividades Complementares, não se estabelecer diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

Tais Atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas

educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

O máximo de horas dedicadas a esse tipo de atividade não pode, somado à carga horária do estágio supervisionado, ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos previstos nas Diretrizes Curriculares respectivas. O Colegiado e a Coordenação dos cursos definem a carga horária total das Atividades Complementares, prevista para o curso, garantindo a oferta regular de atividades e o controle do cumprimento por cada aluno

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional e o entendimento da necessidade da educação continuada e autônoma. As Atividades Complementares, assim como as atividades práticas e de estágio supervisionado, caracterizam-se como mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas que permitam uma formação complexa, além da flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante.

A formação baseada em aspectos de articulação entre ensino e extensão, integração entre teoria e prática, traduz também qualificação e dedicação do corpo docente às atividades acadêmicas..

4.8 Monitoria

A Monitoria, na Faculdade, objetiva o aproveitamento dos alunos que apresentam atributos de cultura e aptidão para a função de monitor em determinada atividade acadêmica e que possa trazer a este aluno algum benefício.

O aluno monitor receberá uma bolsa de estudo para prestar monitoria em locais, como: laboratório de informática, biblioteca, laboratório pedagógico, brinquedoteca.

O Diretor é a autoridade competente para a admissão do monitor mediante processo seletivo, no qual o candidato é submetido à entrevista relativa à função que desempenhará, demonstrando capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas para a função que exercerá. Na seleção dos candidatos são levadas em conta a assiduidade, conduta, capacidade, bem como as notas de provas e exames realizados no semestre letivo anterior.

Os monitores são admitidos sob forma contratual por um período semestral podendo renovar seu contrato por mais um semestre.

O número de monitores é fixado pela Direção, levando-se em conta as dotações orçamentárias e observando o seguinte critério preferencial:

- I. Necessidade socioeconômica do aluno;
- II. Possuir habilidade para o desempenho da função que exercerá.

4.9 Comunicação com a Sociedade

Um dos graves problemas enfrentados por grandes organizações é a ineficácia da sua comunicação interna ou com a sociedade. A comunicação tem a vertente interna, para agregar os agentes empreendedores - Diretores, Coordenadores de Cursos, Professores, Técnico-Administrativos, Estudantes - e a vertente externa, para que os agentes sociais, formadores de opinião, sejam informados dos ganhos de qualidade verificados.

Um Plano, por mais bem elaborado que seja, não pode ser implementado sem sintonia e sinergia, sem adesão consciente de todos, sem o conhecimento de seus movimentos e etapas. Um dos objetivos institucionais previstos neste Plano é aperfeiçoar o processo de comunicação interna e externa e a divulgação de resultados das avaliações em geral. A excelência na comunicação, tanto interna quanto externa vai interferir de forma singular no processo ensino-aprendizagem. É por meio dele que se dá o processo de retroalimentação para conhecer as fortalezas e fragilidades institucionais e, a partir disso, manter ou inovar as ações. Os mecanismos de comunicação utilizados são apresentados no quadro a seguir:

MEIOS	PÚBLICO ALVO
Site institucional	(I/E)
Cartazes nos quadros de avisos	(I)
Ouvidoria	(I/E)
Correspondência eletrônica	(I)
Correspondência via Correios	(I/E)
Avaliação Institucional	(I/E)
Reuniões com representantes da comunidade	(E)
Meios de comunicação de massa (jornais, revistas, rádio)	(I/E)

Obs.: (I) = Interno; (E) = Externo; (I/E) = Interno e Externo.

Para uma comunicação eficaz a Faculdade escolhe o mecanismo a ser utilizado considerando a informação que pretende e necessita transmitir e o público ao qual se dirige, seja ele interno ou externo. A Instituição também incentiva a comunidade, tanto acadêmica quanto local, para que enviem suas sugestões sobre novos mecanismos e estratégias de comunicação.

4.10 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

O perfil do aluno da Faculdade é o do aluno trabalhador que busca melhores condições de vida e de empregabilidade por meio da Educação Superior. A preocupação com essa empregabilidade é uma constante na Faculdade e, para propiciar condições ao aluno para concorrer no mercado de trabalho cada vez mais competitivo, busca-se articular convênios e parcerias com órgãos públicos, empresas, prefeituras, associações, entre outros. É por meio desses convênios que a comunidade conhece o aluno da Faculdade desde o início do curso e acompanha a formação do mesmo. Esses convênios abrem as portas para realização de estágios, projetos e atividades de extensão promovendo o aluno e inserindo-o no mercado de trabalho desde o início do curso.

Considerando que a conjugação dos interesses promove benefícios para ambas as partes, uma vez que a interatividade é um elemento norteador para as relações inter-institucionais, ao estabelecer suas parcerias a Direção da Faculdade sempre opta por um acordo que atenda os interesses acadêmicos e comunitários locais, integrando seus projetos com os gerados pelo setor público e o setor privado. Considerando a realidade local, as parcerias e convênios podem ser efetuadas com os setores público e privado como forma de viabilizar estágios para acadêmicos, patrocínio de eventos objetivando o aprimoramento da vida acadêmica e profissional dos estudantes, como também a interação com as instituições locais identificados com os problemas regionais.

4.11 Políticas de Atendimento aos Discentes

4.11.1 Programa de Nivelamento

A Faculdade conta com um Programa Institucional de Nivelamento - PIN com o objetivo de oferecer ao acadêmico com dificuldades em acompanhar determinados componentes curriculares, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, permitindo que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude.

A oferta deste tipo de programa depende primeiramente da constatação da necessidade de sua oferta, através de avaliação feita pelo professor responsável pelo componente e pelo Coordenador do Curso. Posteriormente, os alunos são informados e convocados para participarem do nivelamento, mas em dias e horários diversos àqueles em que o curso regular acontece.

O Programa visa possibilitar ao acadêmico recém-chegado à Instituição, um contato com novas estratégias de atendimento e formato das atividades pedagógicas desenvolvidas para a superação de dificuldades de aprendizagem.

A realidade atual leva ao ensino superior um contingente de alunos com déficit do Ensino Médio ou equivalente, o que cria dificuldades acentuadas para os professores em seu desempenho docente e, mais grave ainda, leva os alunos com maior nível de dificuldades ao desestímulo, à insuficiência de aprendizagem e até à desistência do curso.

Foi pensando nessa realidade que se elaborou o programa PIN, dentro de uma política institucional que visa a elevar a qualidade do desempenho de todos os alunos, em especial dos discentes que cursam os períodos iniciais. O trabalho do nivelamento envolve um conjunto de atividades por meio das quais o aluno amplia sua carga horária e aperfeiçoa o seu desempenho. O trabalho inicia-se com uma avaliação em sala de aula, feita por todos os professores que atuam nos componentes curriculares do primeiro período. O Pin possui regulamento próprio aprovado e pelo Comitê de Gestão, órgão colegiado máximo da Faculdade.

4.11.2 Programas e Políticas de Apoio Financeiro ao Estudante

Como meio de propiciar o ingresso e a permanência do aluno na Faculdade são oferecidos programas de financiamento estudantil como Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES, bolsas pelo Programa Universidade para Todos – PROUNI.

As bolsas do Prouni e FIES são oferecidas de acordo com a legislação do Ministério da Educação, que regulamenta os programas, sendo oferecidas a estudantes brasileiros que não possuem curso superior e que preenchem os requisitos legais. Há, também, a bolsa denominada Bolsa PCD – Pessoa com Deficiência, que contempla, integral ou parcialmente, alunos nesta condição.

4.11.3 Política de Acompanhamento de Egressos

Os acadêmicos egressos tradicionalmente perdem vínculo com a instituição formadora, permanecendo sem acesso ao intercâmbio com seus antigos professores e especialistas em suas áreas de trabalho. A Faculdade, em apoio a seus egressos, desenvolve o Programa de Acompanhamento de Egressos - PAE, com o objetivo de os manterem atualizados, checando suas vivências no mercado de trabalho e suas dificuldades profissionais. Utilizando-se de modernas tecnologias de informação e comunicação oferece, através do *site* institucional, canal de comunicação direto com os seus ex-alunos. A intenção é que todos os egressos participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica.

Considerando a importância da opinião de formandos e ex-alunos para identificação das práticas de ensino e de extensão, bem como para perceber omissões e equívocos que estejam sendo cometidos, a Avaliação Institucional realizada por esta Faculdade, em conformidade com a Lei n.10.861/2004, também realiza pesquisa com os seus egressos.

Esta pesquisa é um mecanismo que possibilita a avaliação contínua da Instituição oportunizando adicionalmente, a participação dos egressos em outras atividades oferecidas pela IES. Os resultados obtidos nessa pesquisa são utilizados no processo de avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos.

Toda a política de egressos da Faculdade está calcada na possibilidade de potencializar as competências e as habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional. A Instituição lida com as dificuldades de seus egressos e colhe informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

4.11.4 Atividades que Estimulam a Permanência do Discente

A participação discente nas decisões da Faculdade é sempre incentivada, por meio de seus órgãos colegiados e comissões, entre eles o Comitê de Gestão, o Colegiado de Curso e a Comissão Própria de Avaliação - CPA. O funcionamento da Faculdade está alicerçado numa gestão participativa e democrática por meio desses órgãos, nos quais está prevista a participação efetiva do seu corpo discente e docente.

4.11.5 Atendimento Psicopedagógico e Social

A Faculdade está trabalhando no sentido de aperfeiçoar o atendimento ao Estudante. O suporte psicopedagógico é um serviço desenvolvido por profissionais através do NUAPSI - Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Social. O objetivo do serviço proposto é responder, individualmente ou em grupo, às demandas de Professores, Coordenadores e funcionários, a fim de promover a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais que contribuem para o processo de aprendizagem do aluno.

a) Apoio Psicopedagógico

A finalidade do apoio psicopedagógico é orientar e auxiliar na realização das atividades acadêmicas definidas pelos docentes da Faculdade; ou ainda, sugerir o devido encaminhamento para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado.

b) Apoio Social

O objetivo do apoio social é o atendimento às demandas sociais apresentadas pela comunidade acadêmica através de análise sistemática e apresentação de projetos que visem o fortalecimento do indivíduo e a melhoria da qualidade de vida. Poderão ser estabelecidos projetos voltados para os diversos segmentos como capacitação profissional e ampliação da formação intelectual e cultural.

4.11.6 Atendimento às Pessoas com Deficiências

A constituição de uma política para pessoas com deficiências representa para a Faculdade, o cumprimento dos próprios princípios que adota. Sendo uma Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, tem no compromisso social o indicador e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento nesta área.

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, a Faculdade promove oportunidades de inclusão social das pessoas com deficiência levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição sejam de cunho social, econômico, cultural, entre outros. Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente a estes tendem não apenas cumprir as exigências presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer um atendimento satisfatório.

Com relação ao processo seletivo para o ingresso do aluno na Faculdade, a Comissão de Vestibular disponibiliza para os candidatos com deficiências as condições necessárias para a realização das suas provas. Assim, proporciona para os deficientes auditivos e visuais, funcionários que efetuem a leitura da prova ou provas ampliadas, de acordo com a demanda do candidato. Para aqueles que apresentam dificuldades de locomoção efetua o encaminhamento dos mesmos até as salas nas quais existe maior facilidade de acesso.

Atenta às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais, promove atendimento prioritário a este público. A atenção específica a essas pessoas desenvolve-se primeiramente no sentido de atender aos requisitos:

Para alunos com deficiência física: adequação e adaptação do acesso às dependências da Faculdade.

Para alunos com deficiência visual: a Instituição disponibiliza, nas Bibliotecas computadores com o programa específico NVDA instalado com os fones de ouvido multilaser com microfone. O programa NVDA permite que deficientes visuais utilizem um

microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, dentre elas a interação com sistema operacional Windows e demais aplicativos como a internet, adquirindo assim independência no estudo e no trabalho. Além disso, foi instalado piso tátil nas dependências da Instituição e sinalização em braile.

Para alunos com deficiência auditiva: a Faculdade, visando atender plenamente o deficiente auditivo, tem como política estabelecer convênios com instituições que possuem profissionais intérpretes da língua de sinais - LIBRAS. Na ocorrência de demanda será feito um contato junto à Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos - FENEIS para obter orientações dos procedimentos que a Faculdade poderá adotar para atender satisfatoriamente o aluno. Entre outros recursos didático-pedagógicos para o deficiente auditivo a Faculdade oferece: aulas expositivas; atividades em grupo; confecção de materiais didáticos; trabalho com relatos reais; vídeos didáticos; textos da referência bibliográfica e avaliações.

O Componente Curricular LIBRAS é obrigatório nos cursos de Matemática e Pedagogia e incluído no curso de Gestão Pública como componente curricular optativo. As atividades possuem cunho teórico-metodológico que contemplam a Legislação sobre o ensino da LIBRAS no Brasil, ou seja, o vocabulário em Língua Brasileira de Sinais. Os aspectos metodológicos do ensino da Língua de Sinais como segunda língua preveem, ainda, atividades práticas para o ensino da mesma.

Para alunos com transtorno do espectro autista: a Instituição, em casos de comprovada necessidade, assegura ao candidato às condições adequadas à participação no processo seletivo. Sendo o candidato aprovado, é assegurado o direito à matrícula, bem como o direito a um acompanhante especializado, caso se faça necessário.

Para alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais: visando proporcionar as condições para acesso e a permanência desses, com o apoio do corpo docente e técnico administrativo, a Faculdade envidará esforços para oferta de materiais especializados, o uso de metodologias diferenciadas e o apoio de tecnologias assistivas.

Por entender que o processo de inclusão dos indivíduos com necessidades educacionais especiais e/ou deficiências trata-se de um conjunto de atividades formativas e práticas, os cursos da Instituição propõem aos alunos a elaboração de projetos e/ou discussões acerca da temática com finalidade de promover egressos livres do pré-conceito e cientes dos direitos constitucionais relativos às pessoas com deficiência.

Todos esses esforços são articulados com a participação de segmentos internos e externos, incluindo parcerias com organizações da sociedade e diferentes esferas governamentais, caso se façam necessárias, como também a participação de professores e alunos alimentados pelo dinamismo da produção acadêmica comprometida com a educação como um bem público.

Em cumprimento a sua missão social e visando o melhor acolhimento e atendimento às pessoas com deficiência e/ou alunos com necessidade educacional especial, o Comitê de Gestão da Faculdade aprovou sua Política de Acessibilidade.

5 EIXO – POLÍTICAS DE GESTÃO

5.1 Corpo Docente

5.1.1. Regime de Trabalho

A Faculdade conta em seu quadro com docentes que possuem titulação exigida na Lei n. 9.394/96. Os professores são contratados dentro das normas da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, observadas também as Convenções Coletivas de Trabalho das regionais do Sindicato dos Professores - SINPRO do Estado de Minas Gerais.

<i>Corpo docente existente.</i>								
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO						TOTAL	
	<i>Integral</i>		<i>Parcial</i>		<i>Horista</i>		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Doutor	--	--	--	--	01	4,76	01	4,76%
Mestre	01	4,76%	--	--	07	33,33%	08	38,09%
Especialista	--	--	01	4,76%	11	52,39%	12	57,15%
TOTAL	01	4,76%	01	5,76%	19	90,48	21	100%

Os professores recebem adicional de 20% ao salário mensal, pela efetiva execução das atividades extraclasse. Referido adicional é pago com incidência sobre as horas aulas já recebidas pelo professor, independente de predeterminação de horário ou restrição de mobilidade do docente, ou seja, não há elastecimento da jornada ou aumento de carga horária. Os professores contratados em regime integral e parcial não fazem jus a este adicional, entretanto a FUPAC paga os 20% a todos os seus docentes.

O adicional pago é de 20% e não se confunde com aulas excedentes ou obrigações que impliquem na prorrogação da jornada.

Os professores da Instituição, antes de iniciar as atividades docente de cada semestre letivo, participam de uma capacitação docente - de nível introdutório - sob a responsabilidade da Coordenação de Curso, para adquirir um conhecimento global do Projeto de Desenvolvimento Institucional, do Regimento e, de forma específica, do Projeto Pedagógico do Curso e dos programas de pós-graduação e extensão nos quais irão atuar. Não há previsão para expansão do quadro docente, visto que a IES não pretende pleitear novos cursos na vigência deste PDI. Em função disso, os ajustes no quadro docente da IES ocorrerão, dentro do possível, entre os docentes já contratados.

5.1.2 Critérios de Seleção e Contratação

O corpo docente é selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atua, mantendo a congruência com o componente curricular pelo qual será responsável. Para a admissão são observados os seguintes critérios:

- I. análise de currículo contendo a comprovação da titulação e da experiência na Educação Superior e profissional;
- II. análise da adequação do professor ao componente curricular para o qual se candidatou;
- III. apresentação de aula perante banca composta pelo Diretor e/ou seu representante, coordenador do curso e um professor convidado para avaliação do domínio de conteúdo e metodologia;
- IV. estar em dia com as obrigações militares, se do sexo masculino.
- V. estar em dia com as obrigações eleitorais; e
- VI. possuir condições de saúde compatível com o exercício do cargo, comprovada em inspeção médica que será realizada por profissional competente, antes da contratação.

5.1.3 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional

É objetivo da Faculdade contratar docentes com qualificação e titulação adequada aos cursos. Para a contratação de novos docentes são exigidos, minimamente:

- I. Graduação e/ou Pós-graduação compatível com o componente curricular para o qual será contratado;

- II. Experiência no magistério superior e profissional em conformidade com os critérios de avaliação dos órgãos reguladores, podendo, em casos excepcionais, aceitar docente sem experiência ou com experiência menor.

5.1.4 Qualificação

O estímulo à produção intelectual do corpo docente é uma ação constante da Faculdade e para tanto procura proporcionar apoio técnico e pedagógico aos professores, disponibilizando os recursos e a infraestrutura existente: laboratórios, equipamentos de informática, recursos multimídia e Biblioteca.

O apoio pedagógico é realizado através de oficinas e palestras na própria Faculdade abordando itens importantes para o desempenho do magistério superior relacionadas ao trabalho docente como: didática inovadora, planejamento das atividades acadêmicas, processos e avaliação da aprendizagem. O objetivo com este empreendimento é auxiliar os docentes na condução dos componentes sob sua responsabilidade, sugerindo atividades, metodologias, sistema de avaliação dos alunos, propostas de trabalho, além de orientar a relação professor-aluno.

Em apoio à Educação, a Faculdade concede bolsas de estudo para os funcionários técnico-administrativos e docentes sindicalizados e seus dependentes, bem como promove a flexibilização e negociação da carga horária de trabalho, para que possam cumprir as horas destinadas ao Estágio Curricular.

A Faculdade adota como política o incentivo ao corpo docente no que se refere à qualificação, oferecendo bolsas parciais nos programas de pós-graduação oferecidos por ela própria. É incentivada, também, a participação dos docentes em atividades de extensão, eventos científicos e acadêmicos organizados pela Faculdade e por outras instituições.

A formação continuada dos professores universitários torna-se imperativo, não apenas para eles próprios pelo preponderante papel que exercem, mas também para o corpo diretivo da Instituição a quem cabe a responsabilidade de assegurar, em seus quadros, profissionais qualificados.

5.1.5 Substituição Eventual

As substituições eventuais são supridas, sempre que possível, por docentes que já estejam no quadro da Faculdade, especialmente quando a ausência do professor responsável pelo componente curricular for por tempo determinado e inferior a 60 dias. Quando há necessidade de contratação de novo professor para substituição eventual, a Faculdade mantém banco de

currículos com candidatos previamente avaliados, propiciando a rápida substituição do professor afastado.

5.1.6 Plano de Carreira

O atual Plano de Cargos e Salários da Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC contempla as categorias funcionais, os níveis e índices de remuneração, formas de progressão horizontal e vertical, critérios e prazos para ascensão, entre outros aspectos. Ressalta-se que o texto na íntegra do referido Plano encontra-se disponível na Instituição.

5.2 Corpo Técnico-Administrativo

5.2.1 Critérios de Seleção

O Corpo Técnico-administrativo da Faculdade é constituído por profissionais qualificados, selecionados com base em seus currículos e suas referências profissionais. É política da Instituição priorizar, sempre que possível, a formação acadêmica e a experiência profissional comprovada em suas contratações. A Faculdade adota como critérios básicos para seleção e contratação do pessoal técnico-administrativo:

- I. estar em dia com as obrigações militares, se do sexo masculino.
- II. estar em dia com as obrigações eleitorais;
- III. ter escolaridade mínima exigida para o cargo, na data da contratação;
- IV. possuir a habilitação legal para exercício de profissão regulamentada, conforme o cargo pretendido, inclusive com registro no respectivo Conselho de Classe, na data da contratação, se for o caso;
- V. possuir condições de saúde compatível com o exercício do cargo, comprovada em inspeção médica que será realizada por profissional competente, antes da contratação;
- VI. atender às exigências especificadas para o cargo pleiteado; e
- VII. demonstrar por meio de entrevista, condições para exercer a função pleiteada.

Para ocupação das vagas em aberto, é política da Faculdade dar prioridade aos funcionários em exercício que demonstrarem capacidade técnica, compromisso com a Instituição, espírito empreendedor, liderança, entre outros, compatíveis com as atividades específicas da função. A Faculdade promove a qualificação de seu corpo técnico-administrativo por meio de treinamentos, sempre que possível, por empresas especializadas na área.

A Faculdade entende que compor um quadro de funcionários com formação profissional adequada é fundamental para o aprimoramento da relação funcionário/aluno/docente. A contratação dos funcionários técnico-administrativos segue a demanda interna e à medida que for constatada uma sobrecarga do corpo técnico já existente, a Faculdade faz a seleção criteriosa de novos colaboradores. Os empregados são colocados sob supervisão dos funcionários mais antigos, como forma de orientá-los a prestar um eficiente serviço.

5.2.2 Política de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento Profissional

A Faculdade, dentro de suas possibilidades, busca proporcionar qualificação e treinamento funcional para o corpo administrativo, além de fomentar o investimento pessoal em políticas de melhorias na qualificação. Cursos, palestras, simpósios, treinamentos são ofertados aos funcionários por meio de ações diretas da Faculdade e/ou por meio de parceria e convênio com empresas especializadas do ramo.

5.2.3 Previsão de Expansão

O Corpo Técnico-administrativo da Faculdade tem sua carreira organizada por um Plano de Carreira no que diz respeito a contratos, regimes de trabalho e remuneração. Além de Direção e Coordenações, é composto por profissionais na área de Biblioteca, Secretaria, Financeiro, entre outros. À medida que cresce a complexidade da função e a responsabilidade do cargo, aumenta-se a exigência da qualificação pessoal e o valor do salário. Não há previsão para expansão do corpo técnico-administrativo, visto que a IES não pretende pleitear novos cursos de graduação na vigência deste PDI. Em função disso, os ajustes no quadro ocorrerão, dentro do possível, entre os funcionários já contratados.

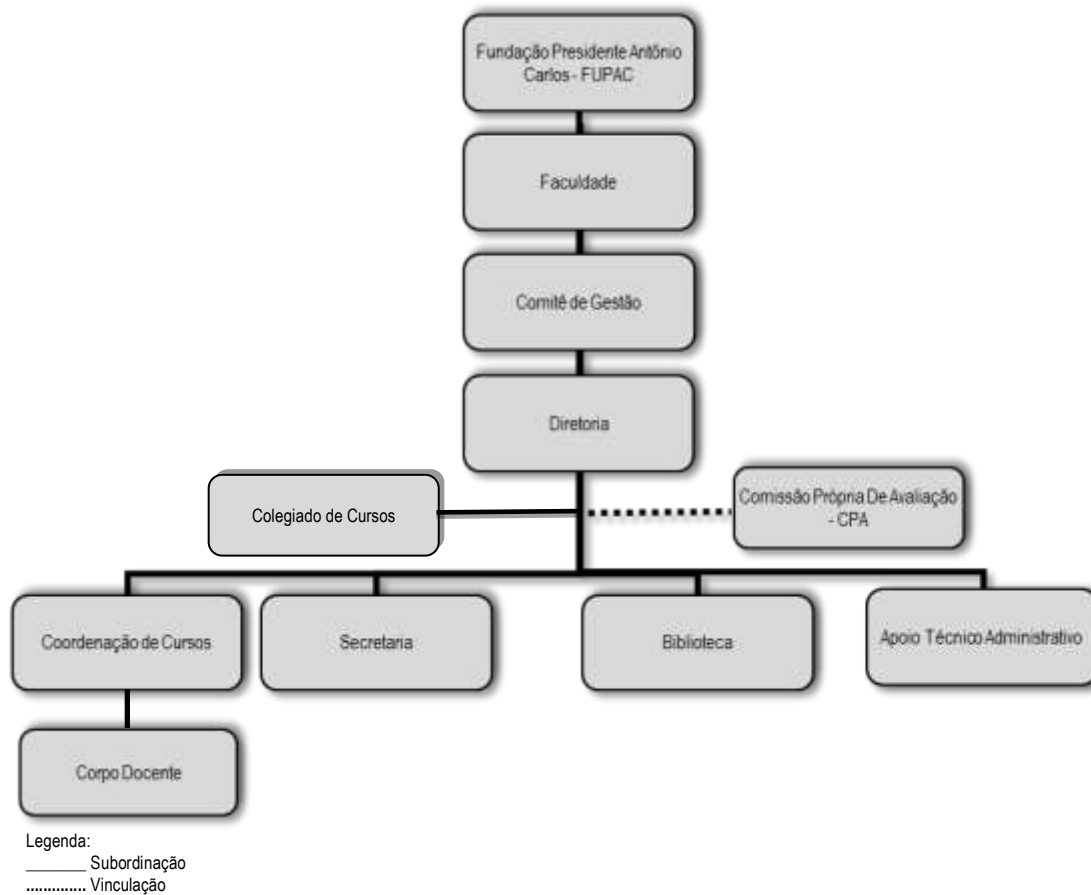
5.2.4 Plano de Carreira

O atual Plano de Cargos e Salários da Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC contempla as categorias funcionais, os níveis e índices de remuneração, formas de progressão horizontal e vertical, critérios e prazos para ascensão, entre outros aspectos. Ressalta-se que o texto na íntegra do referido Plano encontra-se disponível na Instituição.

5.3 Organização e Gestão da Instituição

5.3.1 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A Mantenedora é a entidade responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela Mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos colegiados. O Regimento da Faculdade determina as relações entre a Mantenedora e a Mantida, delimitando-lhes autoridade e competências, no respeito às respectivas esferas de atuação. A estrutura organizacional da Faculdade e seus respectivos órgãos são apresentados pelo organograma institucional disponibilizado abaixo:



A Faculdade é dependente da Entidade Mantenedora apenas quanto à manutenção de seus serviços, não havendo interferência, por parte da última, em nenhuma decisão que envolva o processo educacional, salvo quando as decisões relativas a tais processos impliquem em ônus, não inscritos em orçamento aprovado.

O funcionamento da Faculdade está alicerçado numa gestão participativa e democrática por meio de seus órgãos consultivos, deliberativos, executivos e disciplinares, que também contam com a participação efetiva do seu corpo discente e docente. Na execução de seus trabalhos, a Administração conta com órgãos de apoio administrativos e suplementares. O Comitê de Gestão é o órgão máximo da Faculdade funcionando segundo o disposto no Regimento. A composição do Comitê de Gestão é apresentada a seguir:

- I. O Diretor Acadêmico - Pedagógico;
- II. O Vice-Diretor e/ou o Coordenador de Ensino, quando houver;
- III. Os Coordenadores de Curso, ou seja, todos os Presidentes dos Colegiados de Curso;
- IV. 04 (quatro) representantes do corpo docente, eleitos pelos pares;
- V. 01 (um) representante do Corpo Discente, designado pelo Diretório Acadêmico, na forma deste Regimento; e
- VI. 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo.

Compete ao Comitê de Gestão, conforme definido no Regimento:

I-aprovar alterações na estrutura da Faculdade submetendo a proposta à Mantenedora, principalmente, quando houver aumento de despesas;

II-aprovar a proposta de criação de novos cursos, submetendo-o à Mantenedora, obedecidas, ainda, as normas legais aplicáveis;

III-propor solução para os casos omissos e para as situações não enquadradas nas normas regimentais de forma clara e, se necessário, baixar normas complementares;

IV-aprovar os regulamentos da Faculdade e eventuais alterações;

V-aprovar modificações neste Regimento para os devidos fins, sempre que for necessário por razões diversas; e

VI-incumbir-se de outras atribuições não relacionadas nesta Seção, mas que lhe sejam conferidas neste Regimento ou aquelas que decorrem do exercício de suas atividades.

O Colegiado é um órgão consultivo, normativo e executivo do Curso em questões referentes às atividades de ensino e extensão, podendo ser ouvido pelo Comitê de Gestão, sempre que necessário e constitui-se pelos seguintes membros:

- I- Coordenador de Curso, como presidente;
- II- 30% (trinta por cento) dos docentes do Curso; e
- III- 1 (um) representante do corpo discente do curso.

De acordo com o disposto no Regimento da Faculdade, compete ao Colegiado de Curso no âmbito de sua atuação:

- I-pronunciar-se sobre assuntos didático-pedagógicos na sua esfera de competência, tendo em vista o projeto pedagógico;
- II-aprovar propostas de alteração da organização didático-pedagógica do curso;
- III-aprovar projetos de extensão e demais atividades desenvolvidas no curso;
- IV-pronunciar-se, nos termos deste Regimento, em representações de alunos contra professores;
- V-colaborar com a Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante na alteração da matriz curricular, submetendo-a à Direção Acadêmica;
- VI-manifestar-se, quando necessário, no exame de processo de transferência e de dispensa de componentes curriculares;
- VII-aprovar a normatização do Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares (AC), quando houver; e
- VIII-exercer as demais atividades que lhe forem próprias.

A Direção da Faculdade é o órgão superior de execução que centraliza, superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades acadêmico-pedagógicas, administrativas e financeiras da Faculdade.

A Direção da Faculdade é exercida pela Direção Geral, quando houver, e pelo Diretor Acadêmico.

A critério da Mantenedora a Direção da Faculdade poderá contar apenas com o Diretor Acadêmico que responderá também pelas atividades administrativo-financeiras da Instituição.

A Coordenação de Curso é exercida por professor designado pela Direção da Faculdade e tem por função assessorá-lo no desempenho das atividades acadêmicas que lhe forem delegadas, devendo buscar a excelência pela qualidade dos cursos. A coordenação e a supervisão de atividades acadêmicas ficam a cargo do Coordenador, que deverá ser professor da área específica e possuir titulação de mestre ou doutor, podendo, na falta deste, ser designado um docente com pós-graduação *Lato Sensu*, com aprovação prévia da Mantenedora. As atribuições do Coordenador de Curso estão descritas no Regimento:

5.3.2 Órgãos de Apoio Acadêmico

São órgãos de apoio às atividades acadêmicas voltados ao atendimento da comunidade acadêmica:

I.secretaria;

II.biblioteca;

III.procuradoria institucional;

IV.ouvidoria;

A critério da Direção, com a prévia autorização da Mantenedora quando envolver custos podem ser criados outros órgãos suplementares e de apoio.

5.4 Sustentabilidade Financeira

5.4.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

A Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas em geral, pela Faculdade, incumbindo-lhe de tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando-se os limites da lei e de suas normas internas, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da Faculdade colocando-lhe à disposição, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio. O planejamento econômico-financeiro da Faculdade é levado anualmente à aprovação da Mantenedora, compreendendo o orçamento da receita prevista e da despesa estimada e o plano de aplicação dos recursos solicitados. A política estratégica de gestão econômico-financeira da Instituição priorizará à utilização de recursos próprios, obtidos através de receita originária de mensalidades escolares.

5.4.2 Previsão de Receitas e Despesas

A Faculdade, considerando ainda as metas de desenvolvimento das políticas de ensino e extensão, prevê que 10% (dez por cento) do valor destinado aos investimentos serão utilizados para a realização das atividades no âmbito institucional. A previsão orçamentária e o cronograma de execução para 03 (três) anos, apresentados abaixo, foram elaborados obedecendo rigorosamente estes critérios.

<i>Previsão Orçamentária Institucional, considerando o período de vigência do PDI.</i>			
ANO	RECEITAS - R\$	DESPESAS - R\$	TOTAL GERAL - R\$
2017	2.183.744,00	1.956.000,00	227.744,00
2018	2.542.906,00	2.257.500,00	285.406,00
2019	2.894.934,00	2.592.250,00	302.684,00

<i>Cronograma de execução, considerando o período de vigência do PDI.</i>			
TOTALIZAÇÃO	ANO I – 2017	ANO II – 2018	ANO III – 2019
Anuidades/Mensalidades	5.896.800,00	6.781.300,00	7.559.452,00
Taxas/Secretaria	200.000,00	300.00,00	400.000,00
Financeiras	0		
Serviços	0		
Diversos	0		
(=) RECEITA BRUTA	6.196.800,00	7.081.300,00	7.959.452,00
Descontos	2.060.640,00	2.390.650,00	2.520.000,00
Bolsas	673.920,00	780.000,00	820.000,00
Inadimplência	1.178.496,00	1.367.744,00	1.724.518,00
(+) TOTAL DE DESCONTOS	3.913.056,00	4.538.394,00	5.064.518,00
(=) Receita Operacional	2.183.744,00	2.542.906,00	2.894.934,00
1. PESSOAL	ANO I – 2017	ANO II – 2018	ANO III – 2019
Docente	750.000,00	862.500,00	948.750,00
Técnicos/Administrativos	250.000,00	287.500,00	316.250,00
Encargos	450.000,00	517.500,00	569.250,00
Subtotal - 1	1.450.000,00	1.667.500,00	1.834.250,00
2. MANUTENÇÃO	ANO I – 2017	ANO II – 2018	ANO III – 2019
Consumo	130.000,00	140.000,00	150.000,00
Aluguel	156.000,00	156.000,00	168.000,00
Subtotal - 2	286.000,00	296.000,00	318.000,00
3. INVESTIMENTOS	ANO I – 2017	ANO II – 2018	ANO III – 2019
Mobília	10.000,00	12.000,00	15.000,00
Reformas	25.000,00	30.000,00	33.000,00
Salas de Aula	20.000,00	20.000,00	25.000,00
Laboratórios	10.000,00	13.000,00	15.000,00
Biblioteca	60.000,00	70.000,00	77.000,00
Acervo	25.000,00	20.000,00	30.000,00
Equipamentos Informática	15.000,00	10.000,00	15.000,00
Computadores	20.000,00	25.000,00	30.000,00
Diversos	5.000,00	20.000,00	125.000,00
Subtotal - 3	190.000,00	230.000,00	265.000,00
4. OUTROS	ANO I – 2017	ANO II – 2018	ANO III – 2019
Treinamento	15.000,00	16.000,00	20.000,00
Pesquisa e Extensão	15.000,00	18.000,00	25.000,00

Eventos	25.000,00	30.000,00	30.000,00
Subtotal - 4	55.000,00	64.000,00	75.000,00
TOTAL DAS DESPESAS	1.956.000,00	2.257.500,00	2.592.250,00
TOTAL GERAL	227.744,00	285.406,00	302.684,00

6 EIXO - INFRAESTRUTURA

Há uma preocupação da Faculdade com a organização de seus espaços físicos, ou seja, com as instalações físicas existentes e suas condições (dimensão, acessibilidade, iluminação, mobiliário, limpeza, ambientação climática e ruídos) com os equipamentos e serviços, como limpeza e organização, segurança patrimonial e atendimentos setoriais e modo a propiciar melhores condições para o desenvolvimento institucional, de atividades de ensino de graduação e pós-graduação, conforme consignado nesse Plano de Desenvolvimento.

6.1 Biblioteca

Fundada em maio de 2003, a Biblioteca José Leonardo A. da Mota ocupa um espaço físico de 62 m² (sessenta e dois metros quadrados) e oferece um acervo adequado às necessidades dos cursos oferecidos, composto por materiais disponíveis em diversos formatos e está acessível aos alunos, professores e funcionários. Inclui-se também a prestação de serviços de atendimento aos usuários, consulta ao acervo, empréstimo local e domiciliar, orientação de pesquisa e levantamento bibliográfico feito pelos atendentes.

Seus leitores potenciais são os alunos, ex-alunos formados na Instituição, professores e funcionários e os usuários da comunidade local. A Biblioteca possui 550 (quinhentos e cinquenta) leitores inscritos, é automatizada, proporcionando aos seus usuários meios de recuperação da informação desejada, com rapidez e eficiência. Promove a disseminação da informação, para tanto, conta com o sistema *Personal Home Library* (PHL) *on-line*, está totalmente informatizada e conectada à Internet.

A Biblioteca tem como objetivo facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para o uso do corpo docente como discente e técnico-administrativo, desenvolvendo assim, o hábito da leitura, capacidade de pesquisa, cultura e entretenimento.

A Biblioteca está em fase contínua de organização de forma a atender as atividades de “meios” (processos de tratamento da informação) e atividades “fins” (atendimento ao usuário). As competências da Biblioteca estão determinadas da seguinte forma:

- I. Aquisição do material bibliográfico necessário e adequado, organizá-lo e torná-lo acessível;

II. Propiciar a utilização dos recursos informacionais existentes; e

III. Viabilizar o acesso a outros sistemas e redes de informação.

6.1.1 Acervo

O acervo específico dos cursos é formado pelas bibliografias básicas e complementares estabelecidas no ementário dos conteúdos curriculares ofertados conforme descrito nos Projetos Pedagógicos.

O acervo conta com diversos títulos de obras e outros materiais fundamentais para o referencial teórico das áreas temáticas dos cursos.

6.1.2 Condições de Acesso ao Material Bibliográfico

O acervo da Biblioteca é aberto e o usuário tem livre acesso às estantes e pode também consultar o material desejado em local disponibilizado pela Biblioteca. Para a facilidade de localização dos materiais, existe 01 (um) terminal de consulta ao acervo, e ainda 02 (dois) funcionários a todo o momento, para o esclarecimento de quaisquer dúvidas oportunas.

6.1.3 Atualização e Expansão do Acervo

O acervo específico das áreas dos cursos é formado pelas bibliografias básicas e complementares estabelecidas juntamente com o ementário dos componentes curriculares ofertados pelos cursos, conforme descrito nos Projetos Pedagógicos. Além destas, o acervo conta com títulos de obras de referência fundamentais para o referencial teórico da área.

O acervo é ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de permuta e doações de materiais. Os valores provenientes da cobrança de taxas e emolumentos pela Biblioteca também são utilizados para a aquisição e manutenção do acervo.

6.1.4 Plano de Expansão das Instalações Físicas

Para a expansão é feito um planejamento no qual os recursos previstos destinam-se não apenas à qualificação dos serviços prestados e à aquisição de livros e periódicos, mas também à possibilidade do uso de vídeos, mapas, entre outros recursos que caracterizem um moderno e eficiente processo informativo, disponível para os usuários. No que se relaciona diretamente à Biblioteca prevê-se continuamente a ampliação de:

- I. Local para a seção de periódicos maior, abrangendo jornais e todos os serviços específicos para este tipo de material; e
- II. Aumento do número de estantes para receber novas aquisições.

6.1.5 Instalações para Estudos

a) Individuais: existem 08 (oito) cabines com computadores, além de uma bancada para estudo individual, permitindo assim um estudo mais reservado.

b) Em grupo: a Biblioteca conta com espaço para trabalhos em grupo, sendo a mesma ventilada e com iluminação adequada, facilitando a leitura e o estudo. É ocupado por 03 (três) mesas com 04 (quatro) cadeiras cada, proporcionando estrutura adequada ao trabalho acadêmico.

6.1.6 Recursos Tecnológicos

6.1.6.1 Terminais De Internet

A Biblioteca dispõe de 08 (oito) terminais, exclusivamente à consulta de pesquisas escolares. Os terminais funcionam com um sistema de “Controle de Acesso”. Somente os alunos regularmente matriculados podem utilizar este serviço, mediante apresentação do cartão da Biblioteca.

6.1.6.2 Normas para uso dos Computadores

- I. É facultado ao usuário o acesso à rede Internet nos turnos matutino, vespertino e noturno nos horários de funcionamento da Biblioteca e do laboratório de Informática;
- II. Será permitida a presença de 03 (três) usuários por computador para trabalho em grupo no laboratório de Informática; e
- III. Não é permitido alterar as configurações do *Windows*; ligar ou desligar os computadores.

6.1.6.3 Nível de Informatização da Biblioteca

A Biblioteca está parcialmente informatizada. Para o cadastro do material bibliográfico utiliza-se o *software* PHL sistema empregado para o armazenamento de dados estruturados não-numéricos. Igualmente para os processos administrativos e serviços dos materiais da Biblioteca, possui os módulos abaixo:

- I. Empréstimos;
- II. Relatórios administrativos;
- III. Etiquetas/controle acervo;
- IV. Consulta; e
- V. Periódicos.

6.1.6.4 Facilidades para a Recuperação da Informação

A Biblioteca oferece a seus usuários os serviços tradicionais de uma Biblioteca e catálogo *on-line* de acesso público.

a) Acesso interno: no terminal de consulta no interior da Biblioteca os usuários poderão acessar todo o acervo disponível, bem como transitar livremente pelas estantes.

b) Acesso externo: a Biblioteca está conveniada à Biblioteca da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, facilitando o acesso à rede de Bibliotecas da Fundação Presidente Antônio Carlos no sentido de compartilhar acervos, serviços, bancos de dados nacionais *Scielo*, *Ibict*, *Bireme*, possibilitando ao aluno pesquisar também outros bancos de dados disponíveis.

6.1.7 Tipo de Catalogação

A Biblioteca utiliza a Classificação Decimal de *Dewey* – CDD para a classificação de assuntos, tabela que é mais utilizada internacionalmente. Para a classificação dos autores utiliza-se a tabela de *Cutter* com o objetivo de facilitar o intercâmbio nacional e internacional da informação bibliográfica, completando assim as regras internacionais para a padronização de Bibliotecas. Quanto à organização das bibliografias e similares os mesmos são identificados com a tarja azul e os livros de reserva são todos aqueles marcados com a tarja vermelha.

6.1.8 Funcionamento

Segunda à sexta-feira:

Horário: 7 h e 40 min. às 21 h.

E-mail: bibliouberlandia@unipac.br

6.1.9 Cadastramento do Usuário

Poderão cadastrar-se como usuários da Biblioteca somente alunos regularmente matriculados, professores e funcionários da Faculdade. Para o cadastramento é necessário:

- I. Alunos: o preenchimento do formulário próprio da Biblioteca com dados do cadastramento do usuário e o comprovante de matrícula ou o pagamento da última mensalidade; e
- II. Funcionários e/ou professores: o preenchimento de formulário próprio da Biblioteca e o último contracheque.

Obs.: No caso de perda do cartão, será cobrada uma taxa de R\$ 20,00 (vinte) reais pela 2ª via.

6.1.10 Empréstimo

As obras de referência citadas abaixo não são disponibilizadas para empréstimo domiciliar. Elas são emprestadas para consulta na Biblioteca ou por um prazo máximo de 3 (três) horas.

- I. Periódicos;
- II. Dicionários;
- III. Enciclopédias; e
- IV. Almanques.

Para um atendimento maior das demandas, existe o empréstimo *overnight*: o usuário poderá pegar a obra 02 (duas) horas antes do fechamento da Biblioteca e entregar às 20:00 horas do dia seguinte.

Obs.: A multa cobrada por atraso para este tipo de empréstimo será no valor de R\$ 1,00 (hum) real por hora e por obra emprestada.

6.1.11 Devolução

O primeiro trâmite para a devolução de obras consiste em efetuar, na data informada na papeleta do livro ou estipulada pelo sistema informatizado, a entrega da obra emprestada. Dando continuidade ao prosseguimento de devolução, o usuário deverá seguir as normas relacionadas a seguir:

- I. Ocorrendo atraso na devolução, o usuário só poderá efetuar novos empréstimos após a devolução e o pagamento da multa referente a este atraso;

- II. No caso de atraso na devolução do material, será cobrada multa diária de R\$1,00 (um real) por dia e por obra em atraso, considerando-se sempre dias corridos (dias úteis, não úteis, recessos, feriados, férias). O(s) material(is) não será(ão) recebido(s) sem o pagamento da multa;
- III. Especificamente no empréstimo de livro-reserva, exemplar único e revistas, caso o usuário exceda o prazo de devolução, será cobrada multa de R\$5,00 (cinco) reais a cada hora de atraso; e
- IV. O usuário com situação irregular na Biblioteca terá acesso limitado aos serviços, não podendo efetuar novos empréstimos, renovações e reservas de obras.

6.1.12 Reserva

A reserva poderá ser efetuada desde que todos os exemplares da obra desejada estejam emprestados e o usuário não tenha débito na Biblioteca. O usuário deverá retirar a obra na data marcada com prazo de 3 (três) horas, após o qual a mesma será liberada para outro usuário, observando-se a situação de débito na Biblioteca. Após este período, a obra será disponibilizada para o próximo usuário da reserva e caso não haja reserva, voltará para a estante.

6.1.13 Renovação

A renovação do material emprestado poderá ser feita desde que:

- I. A devolução ocorra dentro da data determinada;
- II. O usuário traga a(s) obra(s) para a renovação, condição indispensável para solicitar renovação; e
- III. A obra não esteja na reserva.

6.1.14 Reposições de Materiais

A ocorrência de extravios ou danos ocorridos no material emprestado acarretará ao usuário suspensão para novos empréstimos até a reposição da obra, além de:

- I. Dano à publicação: deverá ser providenciado o serviço a ser executado (conserto, encadernação ou restauro), sob a orientação da Bibliotecária;
- II. Extravio da publicação: deverá ser reposto a Biblioteca a mesma edição ou uma mais atualizada. Caso a publicação esteja esgotada, o usuário deverá repor outra(s) definida conforme política da Biblioteca e com preço equivalente; e

- III. O usuário cujo material for roubado, com a devida comprovação por B0 (Boletim de Ocorrência Policial), ficará isento da suspensão.

6.1.15 Perfil da Equipe Técnico-Administrativa

A equipe da Biblioteca é formada por 01 (uma) Bibliotecária e por 02 (dois) auxiliares de Biblioteca. As atividades e competências dos referidos profissionais estão apresentadas abaixo:

a) Coordenação Técnico-Administrativa

Planejamento técnico, classificação, catalogação, treinamento dos serviços técnicos, organização e disseminação dos periódicos, intercâmbio de publicações, desenvolvimento de vocabulário específico de assunto, estruturação e manutenção das bases de dados, auxílio técnico bibliográfico ao corpo docente e discente. Supervisão das coleções de acesso ao público.

b) Auxiliares

Auxiliam diretamente no tratamento dos materiais, ou seja, carimbos, registros, etiquetas, como também com o atendimento direto aos usuários e auxílio à pesquisa. Serviços de restauração e manutenção do acervo, atendimento ao balcão, empréstimos, devoluções e renovações de materiais da Biblioteca, como também trabalhos internos diretamente ligados à organização e disposição do acervo.

Os funcionários são periodicamente treinados e reciclados de acordo com as necessidades da Biblioteca/Instituição, com: seminários, palestras, cursos de restauração, cursos específicos de atendimento ao público, entre outros. A equipe da Biblioteca atende às necessidades da formação do acervo e às demandas dos seus usuários. É meta da Instituição um aumento de seus funcionários, na medida em que ocorrer o aumento da demanda de usuários.

6.1.16 Normas Gerais para a Utilização da Biblioteca

Esta normatização tem por objetivo estabelecer procedimentos para o funcionamento da Biblioteca. Quaisquer outras eventualidades não previstas são decididas diretamente com a Bibliotecária e/ou juntamente com a Diretoria da Faculdade, caso necessário.

- I. O cartão de usuário é de uso pessoal, intransferível e indispensável para as suas transações na Biblioteca. Informar imediatamente sua perda ou roubo;

- II. Comparecer à administração da Biblioteca para recadastrar a senha, no caso de esquecimento;
- III. Repor obras perdidas ou extraviadas;
- IV. Retirar o livro da estante pelo meio da lombada, ou seja, no meio do livro;
- V. Nunca deixar o livro em locais não apropriados;
- VI. Virar as páginas pelo meio (nunca pela extremidade) e evitar usar a saliva;
- VII. Não riscar e nem tirar folhas;
- VIII. Não comer ou beber na biblioteca e /ou enquanto estiver lendo;
- IX. Nunca usar adesivos para consertar livros;
- X. Não retirar ou permitir que alguém saia com o livro sem antes registrá-lo no balcão de empréstimo;
- XI. Manter silêncio nos ambientes de estudo;
- XII. Desligar o celular ou colocar no modo silencioso (*vibra-call*);
- XIII. Zelar pela limpeza e conservação do espaço físico da Biblioteca;
- XIV. Guardar bolsas, pastas, sacolas, fichários e outros no armário (escaninho);
- XV. O uso do escaninho está permitido somente durante o tempo de permanência do usuário na Biblioteca;
- XVI. A Biblioteca não se responsabiliza por objetos (pastas, bolsas, entre outros) deixados ou esquecidos nos escaninhos, bem como pelo conteúdo dos mesmos;
- XVII. Em caso de extravio da chave do escaninho, o aluno será responsável pelo custo decorrente da troca da fechadura do mesmo;
- XVIII. O usuário deve devolver em dia o material que está sob sua responsabilidade; e
- XIX. A retirada irregular de um documento ou dano deliberado a este, implica no cancelamento automático da inscrição do usuário.

6.2 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funciona como sala de aula informatizada, na qual alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por *softwares* de gerenciamento, recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet. Além disso, cada curso, em seu Projeto Pedagógico, define os *softwares* específicos a serem utilizados no desenvolvimento das atividades acadêmicas do mesmo.

6.2.1 Manutenção dos Equipamentos

Os equipamentos passam por processo de *upgrade* todas as vezes que se fizerem necessárias. Para isso, a Faculdade terceiriza a manutenção dos computadores e ferramentas do laboratório de informática.

6.2.2 Utilização e Funcionamento

Com o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de tecnologia da informação na rotina de trabalho de professores e alunos, a Faculdade utiliza O Laboratório juntamente com os demais recursos tecnológicos existentes, permitindo:

- I. Realização de aulas e trabalhos acadêmicos;
- II. Realização de trabalhos institucionais;
- III. Promoção de cursos de informática (treinamentos);
- IV. Ações de extensão social; e
- V. Pesquisa na Internet.

Com o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de tecnologia da informação na rotina de trabalho de professores e alunos, a Faculdade utiliza o Laboratório, juntamente com os demais recursos tecnológicos existentes, permitindo:

- I. Capacitar instrumentalmente os professores em:
 - Introdução ao uso do computador;
 - Processamento de textos;
 - Produção de aulas multimídia; e
 - Utilização do computador como ferramenta de ensino.
- II. Apoiar as atividades de ensino:
 - Suporte à produção de: aulas multimídia e atividades com uso da Internet.
- III. Apoiar a aprendizagem acadêmica:
 - Desenvolvimento de projetos com *softwares* de produtividade; e
 - Atividades com Internet.

6.2.3 Equipamentos de Informática

O quadro a seguir mostra os bens existentes no Laboratório de Informática da Unidade. Os referidos equipamentos se encontram à disposição da comunidade acadêmica considerando a demanda percebida na IES.

ID	QT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Informática	01	Utilizado no horário das 7:40 às 11:15 h e das 18 h às 22 h.	<ul style="list-style-type: none"> - 19 computadores completos - 01 aparelho de ar condicionado 	38 alunos	02 a 03 alunos por máquina	Bancada e 45 cadeiras

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

6.2.4 Sistemática Atual

Para otimizar o ambiente tecnológico com os recursos atualmente disponíveis são observados alguns procedimentos:

- I. O microcomputador é uma ferramenta de trabalho utilizada para facilitar o manuseio das informações;
- II. Cada setor deve ter definido seu *hardware*, *software* e treinamento de acordo com suas necessidades;
- III. Os usuários devem estar preparados para trabalhar com os equipamentos e os programas; e
- IV. Os dados devem estar à disposição em qualquer setor onde a informação se torne necessária.

Os equipamentos passam por constantes manutenções preventivas, que vão desde o âmbito de sistemas como, também, de caráter físico. São mantidos *softwares* de antivírus, atualizados diariamente, proporcionando segurança para o sistema operacional. Todas as máquinas possuem ferramentas para edição de texto e planilhas eletrônicas, e aplicativos para auxílio nas aulas dos professores.

6.2.5 Aquisição de Equipamentos

A aquisição de novos equipamentos é feita a partir do pedido do responsável de cada setor institucional, mediante a aprovação da Direção da Faculdade, que deve levar em consideração a necessidade de aquisição do produto e o fato de que o processamento eletrônico das informações é de vital importância para a realização de trabalhos, não podendo faltar equipamento para esse fim desde que comprovada a necessidade do mesmo.

O pedido de aquisição de novos recursos para o Laboratório, também pode ser efetuada pelos professores, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s). O responsável pelo Laboratório anexa um parecer ao pedido e o remete à Direção que o avalia, após ouvido o Coordenador de Curso, e, uma vez aprovado, o encaminha ao setor de compras. Além disso, a previsão é de que seja montado um novo Laboratório de acordo com a quantidade de alunos matriculados nos cursos existentes e em cursos que sejam criados neste período.

6.2.6 Internet

A Internet é fator relevante no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens e para

efetuar contatos com outras instituições de ensino. A Faculdade, com o objetivo de agilizar os trabalhos dos acadêmicos e professores, disponibiliza os recursos oferecidos como apoio no processo pedagógico da Instituição. A Faculdade ainda possui um filtro de conteúdo que é constantemente atualizado, não permitindo acesso a *sites* de conteúdo pornográfico ou inadequado.

A utilização da Internet, na forma de contas de e-mail e horas de pesquisa é gratuita e ilimitada para professores. A utilização da Internet, na forma de horas de pesquisa, no Laboratório é gratuita e limitada para alunos. Esta limitação leva em conta o *hardware* disponível, sua quantidade, capacidade e utilização. A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fins de pesquisa acompanham a demanda e a evolução do quantitativo de alunos, para que se possibilite um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

6.2.7 Aquisição de Novos *Hardwares* e *Softwares*

As tecnologias a serem utilizadas pela Faculdade são sempre analisadas e testadas tornando seguros e eficazes os trabalhos informatizados. A tecnologia de *hardware* e *software* está presente em vários setores e é utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas e institucionais.

O *hardware* do Laboratório, tendo em vista que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, é atualizado de acordo com a necessidade. A atualização consiste na troca de um ou mais componentes do computador por componentes de melhor desempenho. A compra de novos *hardwares* e *softwares* para alguns setores como a Biblioteca e o Laboratório de Informática, está vinculada à quantidade de alunos que se matricularem na Faculdade. No caso de criação de novos setores ou ampliação de algum setor existente, o responsável pela Informática deverá indicar a quantidade dos referidos recursos a serem instalados em cada um, de acordo com as definições estabelecidas pelo responsável da área.

6.2.8 Manutenção, Ampliação e Melhoria da Rede de Informação

A ampliação e melhoria da rede de informação da Faculdade levarão em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados. As aplicações na Rede de Informação preveem investimentos em equipamentos, programas e tecnologias educacionais informatizadas.

6.3 Laboratórios Especializados

Os Laboratórios Especializados consistem em atender as áreas do conhecimento do curso dos cursos oferecidos e muitos permitem uma integração entre essas áreas. A necessidade de utilização dos referidos Laboratórios deverá ser contemplada nos respectivos Projetos Pedagógicos para proporcionar a devida formação integral que o aluno precisa, especialmente porque as práticas desenvolvidas nos Laboratórios mostram ao aluno uma parcela da experiência real. A descrição dos Laboratórios instalados na Faculdade está disponibilizada nos quadros abaixo por área de conhecimento, tipo de instalação, área física disponível, equipamentos instalados, mobiliário existente e relação equipamento/aluno.

CURSO: Pedagogia e Matemática							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Metodologias de ensino	01	28	12 alunos	<ul style="list-style-type: none"> - 24 Livros de Literatura Infantil - 24 livros didáticos de Ensino fundamental I - 12 livros didáticos de Ensino Fundamental II - 6 livros didáticos de Ensino Médio. - 12 Livros paradidáticos. - 3 Jogos Pedagógicos - 4 bambolês - 4 cones - 4 Mapas históricos e geográficos. -1 tabuleiro de Material de Geologia. 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 por aluno - 2 por aluno - 1 por aluno - 1 para cada 2 alunos - 1 por aluno - 1 p/ cada 4 alunos -1 p/ cada 3 alunos - 1 p/ 3 alunos 1 p/ 12 alunos 	12 alunos	<ul style="list-style-type: none"> 04 mesas 12 cadeiras 01 lixeira 03 prateleiras.

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

CURSO: Pedagogia e Matemática							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Brinquedoteca	01	22	Utilizada para Atividades Práticas no horário das 7:40 h às 11:15 h e das 18:30 h às 22:00 h	<p>I- Canto da Fantasia: 1 camarim, 2 fantasias, 1 chapéu, 1paletó, 2 roupas de festa junina, 3 máscaras, 2 gravatas, 2 vestidos, 2 sandálias, 1 espelho, 1 maquiagem, 1 secador, 2 esmaltes, estante pequena.</p> <p>II -Canto das artes: 1 caixa para teatro de fantoche, 1 pacote de papel sulfite, 1 mesa infantil, 4 cadeiras, 1 lata com lápis de cor, 5 vidros tintas, 6 pincéis para confecção de desenhos e pinturas,</p> <p>III- Canto da Casinha: 1 mobília de cozinha: 1 sala, 1 geladeira, 1 fogão, 1 mesa de jantar, 1 geladeira, 1 fogão, 1 sofá, 1 tapete, almofada.</p> <p>IV- Canto de Leitura: 1caixa com livros, revistas, gibis, tapete, 3 almofadas,</p> <p>V Canto das Invenções: 1 sucatoteca,</p> <p>VI Canto do Movimento: 1 estante de plástico com jogos de montar, 2 quebra-cabeças, 2 jogos de xadrez, 1 jogo de dama, 1dominó.</p>	3 alunos por cantinhos	10 alunos	<ul style="list-style-type: none"> - 1espelho; - 4 prateleiras; - 1 lixeira artesanal; - 4 estantes; - 1 ventilador.

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

6.4 Relação de Bens Pertencentes à Infraestrutura Física e Acadêmica

A Faculdade mantém sua atividade educacional em um imóvel cuja situação jurídica se encontra devidamente regularizada. Além de dispor aos alunos instalações físicas adequadas, a Faculdade conta com bens móveis para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas e institucionais conforme demonstrado no quadro abaixo:

Disponibilidade do imóvel: Alugado					Disponibilidade para o aluno: Matutino, Vespertino e Noturno					
Tipo de instalação	Identificação	QT	AT	Capacidade	Tipo de Capacidade	Complemento	Recursos Específicos		Descrição do mobiliário	
							Descrição	Disponibilidade	Descrição	Disponibilidade
Salas de Aula	- Sala Anísio Teixeira - Sala Maria Montessori	2	76	106 alunos	Matutino e Noturno	Utilizadas para disciplinas teóricas no horário das 7h40 min às 11h e 15 min. e das 18h e 30 min às 22h.	8 ventiladores 2 datashows	Próprios	2 mesas 2 cadeiras 76 carteiras	Próprias
Salas de Aula	- Sala Henry Walon - Sala Paulo Freire	2	160	206 alunos	Matutino e Noturno	Utilizadas para disciplinas teóricas no horário das 7h40 min às 11h e 15 min. e das 18h e 30 min às 22h	8 ventilador 2 datashows	Próprios	2 mesa 2 cadeira 103 carteiras	Próprias
Salas de Aula	- Sala Emilia Ferreiro - Sala Florestan Fernandes - Sala George Polya - Sala Demerval Saviani	4	242	162 alunos	Noturno	Utilizadas para disciplinas teóricas no horário das 18h e 30 min às 22h	12 ventiladores 04 datashows	Próprios	4 mesa 4 cadeira 103 carteiras	Próprias
Laboratório de Informática	Laboratório de Informática	1	42	38 alunos	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada para estudos individuais e em grupos no horário das 7h e 40 min às 11h e 15 min. ; das 18h e 30 min às 22h e no período Vespertino, eventualmente.	19 computadores	Próprios	36 cadeiras 20 cabines	Próprias
Biblioteca	Biblioteca Espaço para o acervo Espaço de Estudo em grupo	1	38	15 pessoas	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada para estudos individuais e em grupos no horário das 7h e 40 min às 11h e 15 min. ; das 18h e 30 min às 22h e no período Vespertino, eventualmente.	03 computadores	Próprios	17 estantes 3 cadeiras 1 mesa retangular 1 guarda volumes 3 banquinhos	Próprios
	Espaço de Estudo Individual	1	20	16 alunos 01 monitor	Matutino Vespertino Noturno	Utilizado para estudo individual no horário das 7h e 40 min às 11h e 15 min.; das 18h e 30 min às 22h e no período Vespertino, eventualmente.	01 ar condicionado 08 computadores	Próprios	8 cabines 2 bancadas 18 cadeiras	Próprias
Brinquedoteca	Brinquedoteca	1	12	15 alunos	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada para estudos e trabalhos individuais e em grupos no horário das 7h e 40 min às 11h e 15 min.; das 18h e 30 min às 22h e no período Vespertino, eventualmente.	1 Livro de Registros Brinquedos Pedagógicos 1 Espelho Jogos Pedagógicos	Próprios	1 lixeira 7 bancos de plástico 1 mesa infantil 4 cadeiras infantis 4 estantes de aço 1 tapete	Próprios

Tipo de instalação	Identificação	QT	AT	Capacidade	Tipo de Capacidade	Complemento	Recursos Específicos		Descrição do mobiliário	
							Descrição	Disponibilidade	Descrição	Disponibilidade
							Fantasia Baú de livros Sucatas Materiais diversos para confecção de artefatos e brinquedos		1 sofá pequeno 1 almofada	
Área de Convivência	Área de Convivência	1	300	400 pessoas	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada no horário das 7h e 40 min às 22 h			13 bancos de cimento 5 mesas de mármore quadradas 2 mesas de mármore retangulares grandes 40 cadeiras 4 lixeiras coloridas para coleta seletiva 2 tambores grandes 2 mesas de madeira retangular gde 4 bancos de madeira gdes. 1 mesa (ouvidoria) 1 urna (ouvidoria) 1 caixinha p/ papéis(ouvidoria) 3 bebedouros	Próprios
Cantina/Lanchonete	Cantina	1	15		Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada no horários das 7h e 40 min às 21 h	2 máquinas para cartão bancário	Terceirizadas	1 fogão 2 freezers 1 balcão para atendimento 1 geladeira 1 microondas	Terceirizado
Quadra de Esportes	Quadra de esportes	2	100	400 pessoas	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada no horários das 7h e 40 min às 22 h			4 gols 1 rede de basquete	Próprios
Parquinho Infantil	Parquinho Infantil				Vesper	Utilizado no horários das 13 h			1 banco de cimento 4 escorregadores de madeira	Próprios

Tipo de instalação	Identificação	QT	AT	Capacidade	Tipo de Capacidade	Complemento	Recursos Específicos		Descrição do mobiliário	
							Descrição	Disponibilidade	Descrição	Disponibilidade
		1	32	25 crianças	tino	às 17 h			1 balanço 1 roda giratório	
Sala de Professores E	Sala de Professores E	1	12	8 pessoas	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada no horários das 7h e 40 min às 22 h	1 relógio 1 armário 1 relógio de ponto 1 computador	Próprios	1 mesa oval 8 cadeiras 1 mesa p/ café 1 bandeja 2 garrafas de café 1 geladeira 2 murais pequenos 1 armário	Próprios
Sala de Professores de Tempo Integral	Sala de Atendimento Professores Tempo Integral									
WC Feminino Adaptado	WC Feminino	1	10	6 pessoas	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada no horários das 7h e 40 min às 22 h			6 vasos sanitários 4 lavatórios 2 suportes p/ sabonete 1 suporte p/ toalha de mão 6 lixeiras pequenas 1 lixeira grande	Locados Locados Próprios Próprio Própria
WC Masculino Não Adaptado	WC Masculino	1	10	4 pessoas	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada no horários das 7h e 40 min às 22 h			4 vasos 3 lavatórios 4 cochos 1 saboneteira 1 lixeira grande 4 lixeiras pequenas	Locados Próprios Locados Própria Próprias
Secretaria	Secretaria	1	20	6 pessoas	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada no atendimento acadêmico no horário das 8h às 21 h	3 computadores 1 impressora 1 telefone	Próprios	6 arquivos 1 armário grande 3 mesas 6 cadeiras	Próprios
Setor Financeiro	Setor Financeiro	1	10	4 pessoas	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada no atendimento acadêmico no horário das 8h e às 21 h	2 computadores 1 impressora 1 ramal telefônico	Próprios	2 mesas 4 cadeiras 1 armário 1 arquivo	Próprios
Direção Acadêmica	Direção Acadêmica	1	8	3 pessoas	Matutino, Vespertino	Utilizada no atendimento acadêmico no horário das 9h às 13 h e das 16 h às 20 h	1 computador 1 impressora 1 ramal	Próprio Própria Próprio	1 mesa 3 cadeiras 3 arquivos	Próprios

Tipo de instalação	Identificação	QT	AT	Capacidade	Tipo de Capacidade	Complemento	Recursos Específicos		Descrição do mobiliário	
							Descrição	Disponibilidade	Descrição	Disponibilidade
					tino e Noturno		telefônico		1 armário	
Coordenação de Cursos	Coordenação dos Cursos de Matemática e Pedagogia	1	4	3 pessoas	Matutino e Noturno	Utilizada no atendimento acadêmico no horário das 8 h às 11 h e das 18 h às 22 h, conforme horário da coordenadora	1 computador	Próprio	1 mesa 3 cadeiras 1 arquivo 1 armário	Próprios
NUAPSI	Núcleo de Atendimento Psicopedagógico	1	4	2 pessoas	Matutino e Noturno	Utilizada no atendimento psicopedagógico no horário das 8 h às 12 h e das 18 h às 22 h, conforme horário da psicopedagoga	1 computador	Próprio	1 mesa 2 cadeiras	Próprias
Comissão Própria de Avaliação - CPA	Sala de Reuniões e Atividades da Comissão Própria de Avaliação - CPA	1	4	4 pessoas	Matutino e Noturno	Utilizada das 8 h às 11 h e das 18 h às 22 h, conforme horário da Comissão	1 computador	Próprio	1 mesa 4 cadeiras 1 prateleira	Próprias
D.A.	Diretório Acadêmico	1	3	4 pessoas	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada das 7 h e 40 min. às 22 h, conforme necessidades do D.A			1 mesa 2 cadeiras 1 pequena estante	Próprias
Copa	Copa	1	3	3 pessoas	Matutino, Vespertino e Noturno	Utilizada das 7 h às 11 h e das 12 h às 21 h	1 fogão 1 microondas	Próprios	1 mesa 2 cadeiras 1 armário	Próprios
Laboratório Pedagógico	Laboratório Pedagógico	1	28	20 alunos	Matutino e Noturno	Utilizada para Atividades Práticas das 7 h e 40 min. às 11 h 15 min. e das 18 h e 30 min às 22 h.			1 mesa grande 12 cadeiras 4 prateleiras 1 ventilador 1 lixeira grande	Próprios
Portaria/Recepção	Portaria/Recepção	1	32	20 pessoas	Matutino Vespertino e Noturno	Utilizada para Atendimento das 7 h e 40 min. às 22 h.			01 mesa 01 cadeira 05 bancos grandes	Próprio
Ouvidoria e Coordenação de Pós-Graduação	Ouvidoria	1	12	05 pessoas	Matutino Vespertino e Noturno	Utilizada para Atendimento das 7 h e 40 min. às 22 h	01 computador	Próprio	01 mesa 02 cadeiras 03 armários	Próprios

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ANEXO I - CARACTERIZAÇÃO JURÍDICO-INSTITUCIONAL DA MANTENEDORA



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC		CNPJ - 17.080.078/0001-66	
Balancete Patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2017		Demonstração do Resultado do Exercício feita em 31 de dezembro de 2017	
ATIVO		RECEITAS	
CIRCULANTE	49.238.786,42	RECEITAS OPERACIONAIS	228.565.314,59
DISPONIBILIDADES	8.657.439,49	RECEITAS MENSAL/ANUAIS	219.733.033,73
BANCOS, CONTAS MOVIMENTADAS	793.249,70	RECEITAS DIFERIDAS	4.232.281,09
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	9.872.189,64	OUTRAS RECEITAS	75.866.939,66
CREDITOS	22.581.319,60	RECEITAS FINANCEIRAS	138.474,00
RECEITAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	31.336.691,60	BALANÇOS RECUPERADOS DIFERIS	24.233.062,48
PROVISÃO PARA DUBIÓDOS DEVIDORES	(2.194.698,55)	GRATUIDADE ESCOLAR	47.616.757,96
ESTOQUES	72.397,83	BALANÇOS RECUPERADOS DIFERENTES	3.870.688,62
ADIANTEamentos EMPENDIM.	2.419.934,18	TOTAL DAS RECEITAS	286.232.238,24
NÃO CIRCULANTE	17.777.782,49	DESPESAS	
IMOBILIZADO	17.777.782,49	DESPESAS OPERACIONAIS	286.209.648,23
TERRENOS	242.711,00	DESPESAS C/ PESSOAL	136.627.699,94
ECONOMIAZADAS	17.882.282,70	DESPESAS C/ MATERIAIS	8.419.344,32
MOBILIAR E UTENSILÁRIOS	1.487.741,28	DESPESAS TRIBUTÁRIAS	869.433,73
MEIOBENS E EQUIPAMENTOS	6.217.236,98	DESPESAS C/ MANUTENÇÃO	2.188.730,38
RENTAL	13.690.142,23	DESPESAS C/ SERVIÇOS TERCEIROS	38.321.507,07
VEÍCULOS	320.276,64	DESPESAS CONVÊNIOS CONTRATAS	214.472,89
APARELHAGEM MUSICAL	214.342,52	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	53.228.190,01
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	2.807.338,73	DESPESAS C/ FILANTROPIA	47.679.737,90
7 - DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	(14.164.790,89)	OUTRAS DESPESAS	4.887.821,44
TOTAL DO ATIVO	67.016.568,91	DESPESAS FINANCEIRAS	2.380.143,22
CIRCULANTE	22.772.886,59	DEPRECIAÇÕES	291.889,67
PROVIDÊNCIAS	233.942,17	PROVISÕES	2.194.698,55
CONTRATAÇÕES PARALANÇADAS	3.246.229,30	TOTAL DAS DESPESAS	281.256.869,68
CONTRATAÇÕES SOCIAIS	2.818.013,64	RESULTADO DO EXERCÍCIO	4.976.168,56
CONTRATAÇÕES CONTRATUAIS	13.176,89		
SERVIÇOS PRESTADOS PESSOA JURÍDICA	14.177,72		
TÍTULOS A PAGAR	8.712.745,52		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	44.243.682,32		
CAPITAL SOCIAL	40.819.731,71		
RESERVA DO EXERCÍCIO	4.423.950,61		
TOTAL DO PASSIVO	67.016.568,91		
Demonstração das Movidas do Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2017		Demonstração do Fluxo de Caixa em 31 de dezembro de 2017	
SALDO EM 31.12.2015	38.794.096,12	Resultado Líquido	4.976.168,56
REVALUAÇÃO PATRIMONIAL	2.853.671,03	(*) Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa	
RESERVA DO EXERCÍCIO	1.626.919,18	(*) Depreciação	RS 291.889,67
SALDO EM 31.12.2016	43.274.686,33	(*) Aumento Provisão Dúvidas Diferidas	RS 1.383.769,76
RESERVA DO EXERCÍCIO	4.976.168,56	(*) Redução Passivo Circulante Longo Prazo	RS (3.708.101,29)
SALDO EM 31.12.2017	48.250.854,89	(*) Caixa Líquido das Atividades Operacionais	RS 1.865.746,72
		Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
		(*) Aquisição de imobilizado	RS 1.386.411,25
		(*) Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	RS 1.386.411,25
		(*) Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	RS 4.234.198,67
		Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	4.234.198,67
		Saldo de Caixa = Equivalente de Caixa de 2016	4.433.248,67
		Saldo de Caixa = Equivalente de Caixa de 2017	8.693.438,24
Demonstração das Dúvidas e Aplicações de Recursos em 31 de dezembro de 2017		BONIFÁCIO JENÉ TAMM DE ANDRADE ARBITRADOR DE CAUSTRO	
DEVEDORES DAS RECEITAS	4.976.168,56	PRESENTE	CONTADOR CRC - 080.11.281
TOTAL DAS RECEITAS	4.976.168,56		
APLICAÇÕES DE RECURSOS	1.380.411,85		
APLICAÇÃO IMOBILIZADA	3.712.779,42		
TOTAL DAS APLICAÇÕES	5.093.191,27		
PARTE DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(97.022,71)		
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		PARECER DO CONSELHO FISCAL	
SALDOS	31.12.2015	31.12.2017	31.12.2018
ATIVO CIRCULANTE	41.087.216,89	49.238.786,42	(556.517,62)
PASSIVO CIRCULANTE	22.812.262,38	22.772.886,59	(738.573,81)
	28.274.954,51	26.465.900,83	(97.081,82)

Investimentos Realizados no Último Triênio

Valores realizados						
TIPO DE INVESTIMENTO	2014		2015		2016	
	R\$	%	R\$	%		
Salas de aula	R\$ 176.774,79	0,09%	R\$ 69.896,40	0,04%	R\$ 169.844,97	0,12%
Laboratórios	R\$ 31.195,55	0,02%	R\$ 10.484,46	0,01%	R\$ 19.910,59	0,01%
Acervo bibliográfico	R\$ 859.802,17	0,43%	R\$ 256.949,71	0,15%	R\$ 76.402,77	0,05%
Atividades de extensão	R\$ 37.468,57	0,02%	R\$ 40.466,06	0,02%	R\$ 42.489,36	0,03%
Projetos de pesquisa	R\$ 74.937,15	0,04%	R\$ 80.932,12	0,05%	R\$ 84.978,73	0,06%
Iniciação científica	R\$ 18.734,28	0,01%	R\$ 20.233,03	0,01%	R\$ 21.244,68	0,02%
Capacitação docente	R\$ 93.671,43	0,05%	R\$ 101.165,15	0,06%	R\$ 106.223,41	0,08%
Avaliação institucional	R\$ 22.481,14	0,01%	R\$ 24.279,63	0,01%	R\$ 25.493,61	0,02%
Pessoal e encargos	R\$ 182.919.827,03	91,56%	R\$ 157.699.321,98	93,36%	R\$ 132.836.885,43	93,94%
Depreciação do exercício	R\$ 308.072,61	0,15%	R\$ 90.964,74	0,05%	R\$ 26.915,46	0,02%
Aluguéis	R\$ 8.588.719,29	4,30%	R\$ 6.490.944,78	3,84%	R\$ 6.324.735,90	4,47%
Transportes e viagens	R\$ 1.246.103,34	0,62%	R\$ 718.837,29	0,43%	R\$ 837.391,91	0,59%
Serviços públicos	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	R\$ 541.609,63	0,38%
Reparos, manutenção e adaptações	R\$ 4.259.318,64	2,13%	R\$ 3.002.518,04	1,78%	R\$ 165.921,57	0,12%
Terrenos	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%
Investimentos	R\$ 1.112.251,63	0,56%	R\$ 268.949,16	0,16%	R\$ 59.654,03	0,04%
Processo seletivo	R\$ 38.910,76	0,02%	R\$ 42.294,30	0,03%	R\$ 69.534,40	0,05%
TOTAL	R\$ 199.788.268,38	100%	R\$ 168.918.236,85	100%	R\$ 141.409.236,45	100,00%

ANEXO II - CURSOS PROPOSTOS DURANTE A VIGÊNCIA DO PDI

Pós-Graduação

No período 2017/2019 a Faculdade pretende manter a oferta de 02 (dois) cursos de pós-graduação. Todos os cursos serão oferecidos nas condições apresentadas no quadro abaixo.

Extensão

No período 2017/2019 a Faculdade pretende ofertar 18 (dezoito) cursos de extensão. Todos os cursos serão oferecidos nas condições apresentadas no quadro abaixo.

A Faculdade não contempla a oferta de cursos sequenciais e de graduação dentro deste Plano de Desenvolvimento Institucional. Não obstante, caso ocorra a necessidade de implantação das referidas modalidades de curso, as mesmas serão apresentadas na forma de Aditamento a este PDI, dentro do período de vigência do mesmo.

<i>Proposta de abertura de cursos de Pós-graduação</i>						
Nome do Curso	Tipo	Modalidade	Ano pretendido	Turno	Nº total vagas	Carga horária
Educação Especial/Inclusiva e Psicopedagogia	<i>LS</i>	P	2017 a 2019	M/V/N	40	360
Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Inspeção e Orientação	<i>LS</i>	P	2017 a 2019	M/V/N	40	360

LS: *Lato Sensu*; SS: *Stricto Sensu*.

P: Presencial; EaD: Educação a Distância.

M: Matutino; V: Vespertino; N: Noturno.

<i>Proposta de abertura de cursos de Extensão</i>					
Nome do Curso	Modalidade	Ano pretendido	Turno	Nº total vagas	Carga horária
Aniversário da Faculdade	P	2017 a 2019	N	50	5 H
Aplicabilidade da Matemática no dia a dia	P	2017 a 2019	M	40	5 H
As múltiplas possibilidades de utilização da LIBRAS na educação de surdos em escolas regulares	P	2017 a 2019	M	40	5 H
Confecção de flores para decoração	P	2017 a 2019	M	50	5 H
Desenvolvendo a Infância	P	2017 a 2019	M	50	5 H
Dificuldades de Aprendizagem	P	2017 a 2019	M	40	5 H
Elaboração do Currículo Lattes	P	2017 a 2019	M	40	5 H
Escrever Textos argumentativos: uma proposta didática	P	2017 a 2019	M	40	5 H
Estatística para crianças	P	2017 a 2019	M	50	5 H
Feira de Ciências	P	2017 a 2019	M e N	30	5 H
Festa Junina	P	2017 a 2019	N	50	5 H
Geometria com canudinhos	P	2017 a 2019	M	50	5 H
Leis Educacionais	P	2017 a 2019	M	50	5 H
Organização dos espaços e as múltiplas linguagens na Educação Infantil	P	2017 a 2019	M	50	5 H
Orientações pedagógicas e estratégias para a Educação Infantil	P	2017 a 2019	M	50	5 H
Projeto de Iniciação à Pesquisa	P	2017 a 2019	V	25	15 H
Redação para Concurso	P	2017 a 2019	M	40	5 H
Semana Pedagógica	P	2017 a 2019	M e N	50	12 H

P: Presencial; EaD: Educação a Distância.

M: Matutino;; V: Vespertino; N: Noturno.